Revista SAP

Edição Especial nº 10 - Dezembro/2014

MUSEU PENITENCIÁRIO PAULISTA

10ª edição



ABRE SUAS PORTAS SOB SUCESSO E APLAUSOS DA MÍDIA E PÚBLICO

Editorial

A nova edição da Revista SAP coincide com a proximidade do Natal e do Final de Ano.

Em 2014 tivemos muitos momentos difíceis, obstáculos que se afiguravam insuperáveis e instantes onde quase desistimos de ir avante. Perseveramos...

Tenho, para mim, a convicção de que todo esse grau de dificuldade deve ser bem-vindo, deve ser aceito sem reclamarmos, pois devemos entender que foi uma das maneiras que Deus escolheu para se certificar da capacidade de superação da família penitenciária.

Nós que atuamos no sistema penitenciário paulista, todos os dias e todas as horas, nunca devemos ter em mente que o nosso trabalho será fácil, que terá fim ou que as dificuldades deixarão de existir.

Temos a certeza de que neste ano fizemos muito, mas esse muito é muito pouco perto daquilo que teremos que fazer, é quase nada frente aos desafios que virão e que teremos que vencer.

Neste mês de dezembro, mês esperado e conhecido pelas luzes que brilham nos prédios e nas casas, pelo céu repleto de estrelas, pelas árvores de natal que são montadas em diversos pedacinhos da terra, pela alegria que brota nos rostos dos seres humanos e o mês da confraternização, com trocas de presentes, quero desejar a todos, indistintamente, extensivo aos familiares e pessoas a quem somos gratos, que sempre souberam reconhecer nossos instantes de preocupação e até de ausência, em momentos que não poderíamos deixar de estar presentes, um FELIZ NATAL e um ANO NOVO com bastante saúde, paz, união e proteção Divina.



Lourival Gomes
Secretário da Administração Penitenciária

Revista SAP Edição n° 10 - Dezembro de 2014
Revista SAP é uma publicação da Assessoria de Imprensa
• Editora-Chefe
Mariana Borges
Reportagem e Redação
Jorge de Souza - Veruska Almeida -
Nathalia Costa Malaquim - Luiz Correia
• Fotografia
Eric de Moura Alves
• Arte e Diagramação
Marcelo De Lucca Figueiredo
• Web designer
Fernando Marini Prado
• Apoio Administrativo
Rosângela de Souza Matos Silva
• Revisão
Rita de Cassia Alves Monteiro
• Colaboração
Ana Paula Igual
Rosana Tenreiro Alberto
Sede da SAP: Av. Gal. Ataliba Leonel, 556 - Santana
CEP: 02033-000 - São Paulo / SP
Fone/PABX: (11) 3206-4700
e-mail: imprensa@sap.sp.gov.br
Site: www.sap.sp.gov.br
Tiragem: 3 mil exemplares

Índice

Curso de gastronomia 03
Jornada da Cidadania 05
Inaugurações 07
SAP fortalece a luta de servidores 11
Reza a lenda 14
Automação de Portas 18
Museu Penitenciário Paulista 20
Revista SAP completa 10 edições 27
Competência não tem gênero 28
GIR Grupo de Intervenção Rápida 32
Cada gota conta 34
2º Prêmio Prevenir 36
Funap, Cai na rede 38
Gastromotiva + SAP 40
Comportamento humano 41



Presas da Penitenciária Feminina da Capital participam de curso de capacitação em gastronomia

Veruska Almeida

Uma pitada para o amanhã

A Secretaria da Administração Penitenciária, em parceria com a Organização Gastromotiva fundada pelo chef David Hertz, com apoio do Instituto Atá, do chef Alex Atala; e o Tribunal de Justiça de São Paulo realizaram o terceiro curso de gastronomia para presas do sistema penitenciário paulista.

A terceira edição do curso de Ajudante de Cozinha ocorreu pela segunda vez na Penitenciária Feminina da Capital e foi oferecido para 32 alunas presas, sendo que pela primeira vez três funcionários tiveram a chance de participar das aulas.

Para a diretora da unidade, Ivete Barão de Azevedo Halasc, a nova turma foi muito feliz. "O curso é apenas uma sementinha. Quem trouxe a terra fértil foi a Gastromotiva, com o apoio do Estado, mas a planta a ser cuidada, vai depender de cada presa, o quanto elas vão regar, adubar, para que essa planta cresça e dê frutos, e é esse o objetivo. Eu confio nelas, eu acredito no ser humano e com o que me mostraram durante o curso, eu tenho certeza de que todas vencerão".

As 20 aulas, de quatro horas, cinco vezes por semana, contaram com diversos professores, entre eles o cozinheiro Alex Atala. "Trabalho para pessoas favorecidas, mas o maior luxo que temos é poder transformar as pessoas para melhor", disse Atala. "A ideia é fazer transformação social tendo a gastronomia como fio condutor", reforçou Hertz. Os chefs ainda destacaram que as presas que tiverem interesse poderão concluir o curso após receberem a progressão de pena para o regime semiaberto ou saírem em liberdade.

As apresentações foram realizadas na própria cozinha da unidade que disponibilizou os produtos alimentícios para a preparação dos pratos feitos pelas reeducandas. Grande parte da produção de verduras e legumes vem da horta da penitenciária, que também recicla grande parte do seu lixo realizando assim a conscientização das presas para as ações sustentáveis. A Gastromotiva levou os professores, os utensílios de cozinha, temperos e ervas.

A cerimônia de formatura, na capela da unidade, com toda a pompa, e presença dos chefs; Hertz e Atala; do Secretário da Administração Penitenciária; Lourival Gomes; de juízes, como Jayme Garcia dos Santos Junior e Nídea Sorci; teve também a participação do governador do estado; Geraldo Alckmin.

O governador se mostrou animado. "Vamos manter um curso por mês, para formar 350 pessoas do setor por ano", disse Alckmin. Contudo a verdadeira estrela da festa foi a ex-detenta, Lucimara Agenor, 37 anos, que hoje trabalha na cozinha da Gastromotiva.

Lucimara foi presa por tráfico e como disse em seu discurso "se achava a tal", mas foi ao falar da sua nova vida que ela se empolgou e enfatizou o prazer pelo trabalho, "ai, é tão gostoso trabalhar, meu Deus do céu, quanto tempo eu perdi da minha vida", disse.

Vanda Maria, portuguesa de 40 anos, presa por tráfico internacional, ressaltou como o curso foi gratificante. "Em Portugal eu vivo no sul, temos muito turismo e praias, eu pretendo fazer um trabalho social com comida nos bairros pobres. Qualquer caminho é melhor que esse, quero muito voltar para meu país e voltar a trabalhar com gastronomia, eu já cozinhava, já trabalhei em restaurantes, eu já tinha uma visão comercial".

O idealizador do curso foi o juiz Jayme Garcia dos Santos Júnior, do Tribunal de Justiça de São Paulo. Garcia convidou o chef Alex Atala para a elaboração de um curso de cozinha dentro dos presídios e Atala chamou David Hertz, fundador da Gastromotiva e chef pioneiro da gastronomia social no Brasil, para a formulação do projeto. O projeto piloto foi realizado no presídio masculino Adriano Marrey, no município de Guarulhos, São Paulo, em março de 2011.

"Eu sempre considerei o trabalho em cozinha como uma ferramenta extremamente importante de transformação das pessoas. Para trabalhar em cozinha nós temos que entender como a outra pessoa funciona, precisamos trabalhar junto com os outros, enfim precisamos ter noção de cidadania, de vida em sociedade, relata Garcia".

Para o juiz, uma parte do projeto é que eles continuem os estudos, é um projeto de aprendizado continuado, elas podem ser incluídas no curso. Na segunda turma, quatro alunas participaram das aulas externas; na terceira mais cinco devem ser inclusas.

Ao final do evento teve a degustação de escondidinho de carne seca com três raízes e bolo de aipim com laranja, feitos pelas alunas. As duas próximas turmas irão formar mais 70 alunas e a previsão é que as aulas comecem ainda esse ano. ■





















Uma onda de cidadania está percorrendo as unidades prisionais da Região Metropolitana de São Paulo

Mariana Borges

A Secretaria de Justiça, em parceria com a Secretaria da Administração Penitenciária e diversas instituições voluntárias, já realizou cinco edições da Jornada da Cidadania dentro de unidades prisionais paulistas, sendo três só neste ano. Nas jornadas realizadas dentro dos presídios, as pessoas presas têm acesso a serviços que vão do monitoramento de saúde à retirada de segunda via de documentos, além de cuidados estéticos e orientações sobre direitos. Ao final, uma escola de samba encerra o evento, promovendo um momento de congraçamento e celebração entre todos os envolvidos.



O projeto teve início em 2012, com a primeira edição sendo realizada no Centro de Progressão Penitenciária Feminino (CPPF) "Dra. Marina Marigo Cardoso de Oliveira" do Butantan. No ano seguinte, foi a vez do (CPPF) de São Miguel Paulista. Em 2014, foram realizadas novas edições na Penitenciárias Femininas de Sant´Ana e da Capital e, pela primeira vez, numa unidade masculina: a Penitenciária I "José Parada Neto" de Guarulhos. No total, foram beneficiadas com o projeto até agora mais de 9 mil pessoas presas.





Em cada unidade prisional, são realizadas várias ações. Os cuidados começam com a saúde: medição de pressão, glicose, peso, eletrocardiograma, exame ginecológico (no caso das unidades femininas), oftalmológico, índice de massa corporal, entre outros exames. As áreas de saúde de cada presídio recebem os resultados e os inclui nas fichas médicas, o que permite o acompanhamento sistemático e a solicitação de exames complementares, se for o caso.

Aqueles que perderam os documentos no trânsito entre presídios têm a oportunidade de recuperá-los através do Centro de Integração da Cidadania (CIC), que monta estande nos eventos. Com o número do RG, é possível recuperar até a certidão de nascimento das pessoas presas.

Mas nem só de retirada de documentos e saúde é feita uma Jornada da Cidadania: serviços como corte de cabelo, depilação e esmaltagem das unhas também são destaques – e não só nas unidades femininas, haja vista a fila para fazer sobrancelhas na PI de Guarulhos.

As palestras sobre direitos também estavam com plateia cheia. Nas últimas edições da Jornada, um dos temas de mais sucesso foi a Resolução SAP nº 11, de 30/1/2014, aos que dispõe sobre a atenção aos travestis e transexuais no âmbito do sistema penitenciário paulista.

Para Hugo Berni, coordenador das Unidades Prisionais da Região Metropolitana de São Paulo, "o projeto, desenvolvido em parceria com a Secretaria da Justiça, visa garantir o acesso da pessoa humana aos direitos constitucionalmente previstos na Carta da República, pelos diversos órgãos de atuação, promovendo o exercício da cidadania e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos presos atendidos".

A realização do projeto em cada unidade prisional só é possível em conjunto com as instituições parceiras. A cada edição do projeto, em média 230 voluntários trabalham nas atividades, ou seja: em cinco edições, mais de mil voluntários já se envolveram na Jornada da Cidadania realizada dentro dos presídios paulistas. Para as pessoas em liberdade, o Projeto Jornada da Cidadania existe desde 1996 totalizando 837 mil atendimentos realizados. Para a continuidade da Jornada dentro dos presídios, está prevista a realização de casamentos comunitários nas unidades prisionais. ■







Novos presídios quebram mitos e trazem dignidade ao cumprimento de pena

Mariana Borges

Dando continuidade ao Plano de Expansão de Unidades Prisionais, a Secretaria da Administração Penitenciária inaugurou mais dois presídios em 2014: uma Penitenciária em Bernardino de Campos no dia 27/06 e um Centro de Progressão Penitenciária (CPP) em Porto Feliz, no dia 05/08. Até o fechamento desta edição, havia a previsão de inaugurar mais unidades ainda este ano.

Passados cinco meses desde a inauguração em Bernardino de Campos, o diretor geral Gilvan Gomes da Lima Júnior comenta as vantagens que a instalação do presídio trouxe ao município: "O comércio foi o mais beneficiado. Muitos servidores que aqui prestam serviço escolheram residir na cidade, passando assim a gastarem seus salários, bem como economias no comércio local, fato este externado pelos próprios comerciantes", aponta Júnior, que acrescenta que a própria penitenciária adquire produtos no comércio local e eventualmente contrata prestadores de serviços da cidade, gerando ainda mais empregos.

A desconfiança anterior da população do município, de aproximadamente 12 mil habitantes, quando da notícia da instalação da unidade prisional, hoje já faz parte do passado, comenta Júnior.

A mesma situação está sendo vivida pelo diretor do CPP de Porto Feliz, Francisco Ricardo Pereira de Souza: "Os setores imobiliário e comercial de Porto Feliz se favoreceram financeiramente com a instalação do presídio. Muitos servidores lotados nesta unidade alugam casas e apartamentos para aqui residirem, além de utilizarem serviços e adquirirem produtos no comércio local. Da mesma forma, o CPP prioriza a aquisição de produtos e serviços comercializados no município".





Apesar dos poucos meses decorridos após a instalação do Centro de Progressão, a visão da população também é outra. A inauguração do CPP em Porto Feliz está beneficiando a cidade no atendimento a demandas em outras áreas, segundo Souza: "Em conversa com o prefeito, ele nos informou que pleiteou junto ao Governo do Estado algumas melhorias em contrapartida à instalação do Presídio no Município, inclusive com intercessão do Excelentíssimo Senhor Secretário Dr. Lourival Gomes, como a conclusão de uma passarela na rodovia de acesso a Porto Feliz, verba já enviada pelo governo, e construção de uma nova ponte sobre o Rio Tietê que dá acesso à rodovia onde se localiza o CPP", explica o diretor.

Atualmente, o Centro de Progressão Penitenciária de Porto Feliz recebe presos que cumprem pena no regime semiaberto de presídios da capital (CDPs Belém, Vila Independência e Pinheiros) e de São Bernardo do Campo, Osasco, Diadema, Guarulhos, Itapecerica da Serra, Mauá, Avaré, São Roque, Itapetininga, Jundiaí, Hortolândia, Campinas, Sorocaba, Piracicaba, Iperó, Capela do Alto, Atibaia, Capão Bonito e Guareí.

Com a inauguração do presídio em Bernardino de Campos, foram beneficiadas as cidades de Batatais, Bebedouro, Itatinga, Lutécia, Sales Oliveira, Santa Rosa De Viterbo, São Pedro Do Turvo, Sarutaiá, Severínia, Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo, Ipaussu, Piraju, Timburi, Manduri e Tejupa, pois elas passaram a remeter os presos das antigas cadeias públicas para a Penitenciária, fazendo



com que as pessoas presas dessas localidades tenham condições mais dignas de cumprimento de pena.

Mesmo com poucos meses de inauguração, os presos das duas unidades já estão tendo acesso a atividade laborais e educativas. No CPP de Porto Feliz, através da Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (Funap), foram fechados contratos com quatro empresas. Uma delas desenvolve atividades dentro do próprio CPP, com 60 reeducandos, e as demais contratam outros 96 presos, que trabalham externamente. Na conservação da unidade trabalham outros 82 sentenciados. Para o ano que vem estão previstos mais contratos com outras empresas parceiras. Já na Penitenciária de Bernardino de Campos, 155 sentenciados trabalham, seja através de contrato com as



empresas Capézio (costura em lycra), IOF (prendedores de roupa), RR (camisaria), ou seja atuando na cozinha e conservação do prédio. O presídio ainda oferece cursos através do SENAI (em andamento com 15 alunos) além do Programa de Educação Para o Trabalho, da Funap, onde têm aulas outros 18 reeducandos.

Em 2015, com o início do ano letivo, as duas unidades poderão fornecer aulas aos sentenciados que tenham interesse em dar continuidade aos estudos.

A instalação do Centro de Progressão Penitenciária de Porto Feliz trouxe benefícios para toda a região. Como explica o coordenador das Unidades Prisionais da Região Central do Estado, Jean Ulisses Campos Carlucci, além de gerar um aumento substancial no número de vagas em regime semiaberto, a inauguração do Centro de Progressão Penitenciária também contribuiu para a redução do número de presos condenados nos Centros de Detenção Provisória.

Isso porque os presos de regime semiaberto que estavam em penitenciárias aguardando vagas foram transferidos para o CPP de Porto Feliz. Com a transferência, foram liberadas vagas nas penitenciárias para os presos já condenados que estavam em Centros de Detenção Provisória aguardando vaga, gerando assim um efeito dominó positivo. Segundo Carlucci, isso veio "em benefício da própria individualização da pena, conforme preconiza a Lei de Execução Penal", explica o coordenador.

O coordenador substituto das Unidades Prisionais da Região Noroeste do Estado, Antonio de Freitas Gomes, cita ainda da importância da regionalização dos presídios: "Eu entendo que a proximidade do preso com a família é muito importante no processo de ressocialização". Gomes apresenta como outra vantagem a facilitação do transporte dos presos para comparecer aos fóruns: "Não precisa deslocar o preso a grandes distâncias para atender requisições de apresentações judiciais nas comarcas. Se ele permanece próximo, é economia para o Estado e segurança para a sociedade", aponta o coordenador substituto.





Programas de Penas e Medidas Alternativas e Programa Pró-Egresso são destaques nacionais

Com o intuito de oferecer uma alternativa ao encarceramento, a Secretaria da Administração Penitenciária, através da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, vem promovendo a expansão contínua do Programa de Penas e Medidas Alternativas. Até o fechamento desta edição da Revista SAP, eram 61 Centrais de Penas em todo o estado de São Paulo e ainda havia a previsão de finalizar o ano com a inauguração de mais uma em Caraguatatuba.

No segundo semestre, tivemos uma série de novas Centrais de Penas e Medidas Alternativas sendo inauguradas. Em 19/09, houve a abertura de uma em Pereira Barreto. Nos últimos dias 06 e 07/11, a Pasta inaugurou de uma só vez três novas Centrais de Penas e Medidas Alternativas nas cidades de Novo Horizonte, Catanduva e Matão. Neste último, o local conta ainda com uma Central de Atendimento ao Egresso e Família. A previsão é que sejam acompanhados só através daquelas três Centrais 570 prestadores de serviço. Até o final de outubro de 2014, 12.531 apenados em acompanhamento em todo o estado. Desde o início do programa, em 1997, foram cadastradas 121.836 pessoas. O índice de reincidência no programa é muito baixo, estando atualmente em apenas 5,5%.

A iniciativa tem o apoio do Departamento Penitenciário Nacional, que investiu recursos para a aquisição de mobiliários e equipamentos para o funcionamento de várias centrais, como as de Catanduva e de Novo Horizonte. O Poder Judiciário também é fundamental para a formalização da parceria com os municípios. Em muitos casos, são eles que fazem a ponte com a municipalidade para viabilizar a instalação de cada central, garantindo o espaço e cessão de profissionais para trabalhar nos locais. Na inauguração da





CPMA de Catanduva, por exemplo, o juiz Antonio Carlos Pinheiro de Freitas, da 1ª Vara Criminal daquele município, destacou a importância da criação da Central para que o judiciário conte com uma estrutura que dê efetividade às decisões judiciais.

O secretário da Administração Penitenciária, Lourival Gomes, destacou nas inaugurações que o Programa de Penas e Medidas Alternativas tornou-se uma referência nacional: "Este é um modelo copiado pelo Governo Federal. Ver que somos exemplo para todo país é uma satisfação para nós", conclui. O programa recebeu o prêmio "Melhor Prática de Penas e Medidas Alternativas" do Departamento Penitenciário Nacional/Ministério da Justiça em 2007 e o Prêmio Mário Covas - 6ª edição (2009) na Categoria Excelência em Gestão Pública. ■





E por falar em premiação...

No último dia 23/10, mais uma iniciativa da SAP recebeu uma premiação nacional. O Programa Pró-Egresso, desenvolvido pela Pasta em parceria com a Secretaria do Emprego e Relações de Trabalho, concorreu com centenas de projetos do Brasil todo e ficou em segundo lugar no II Prêmio Nacional de Boas Práticas. De acordo com o coordenador de Reintegração Social e Cidadania, Mauro Rogerio Bitencourt, "Considero esta premiação um marco que traz um reconhecimento histórico da SAP como órgão que realmente trabalha pela reintegração social. Premiar o Pró-Egresso como uns dos melhores programas do país é também premiar todo o Sistema Paulista que tem no dia a dia trabalhado para que o Programa se efetive na sua totalidade. Significa dizer que estamos no caminho certo no sentido de traçar uma política pública de qualidade, eficaz e acima de tudo humana, sempre pensando que a reintegração é além de um dever de todos, compromisso de cada um", destaca.



SAP mobiliza campanhas de combate, conscientização e informação sobre câncer entre seus funcionários

Nathalia Malaquim

Você já ouviu falar da campanha “Câncer é só uma palavra, não uma sentença”? Não? Então descubra, ao longo dessa reportagem, o que é e como começou a iniciativa da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) que visa a prevenção da saúde de seus servidores.

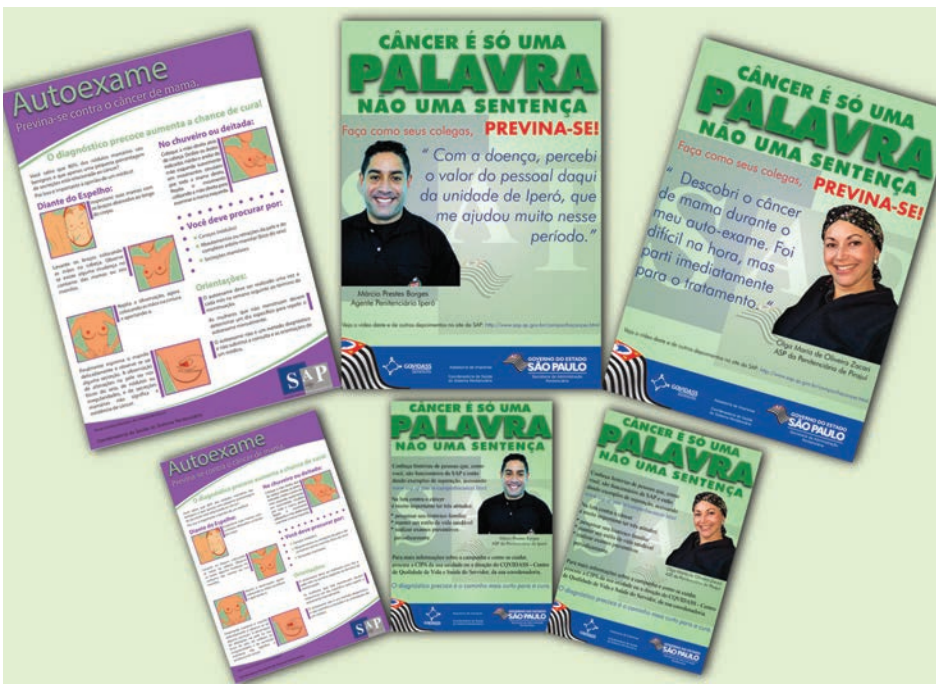
No dia 23/10 a campanha foi lançada oficialmente nas redes sociais e em um evento realizado no auditório da sede II, na rua Libero Badaró, pelo Grupo de Planejamento e Gestão da Qualidade de Vida e Saúde do Servidor (GQVidass).

O projeto é uma parceria do GQVidass com a Imprensa da SAP e tem como objetivo trazer apoio aos funcionários que estão na luta contra a doença. Além disso, busca facilitar o conhecimento sobre os exames preventivos e o tratamento da doença, orientando os servidores da importância de três atitudes básicas de prevenção: pesquisar seu histórico familiar, manter um estilo de vida saudável e realizar exames periodicamente.

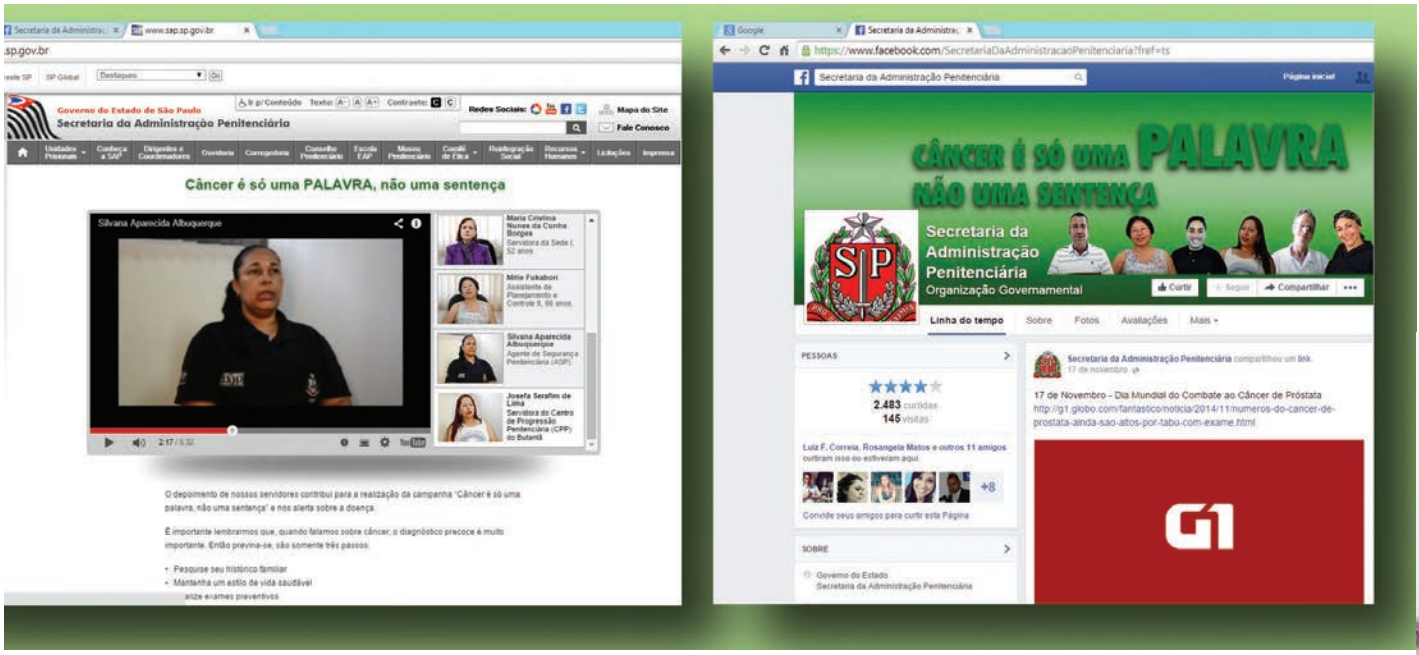
Durante o processo de elaboração da campanha foram produzidos vídeos com depoimentos de funcionários que passaram ou estavam passando pela doença. Com isso, a SAP busca manifestar a admiração por eles e mostrar para todo o resto do corpo funcional que o câncer pode ser superado e que colegas, que trabalham e se relacionam no mesmo ambiente que eles, venceram essa batalha.

“Eu acho que a pessoa tem que ter muita força de ser e de viver, se a vida é útil para ela, jamais deve se entregar. Eu acho que quando a gente se entrega o nosso organismo absorve e eu acho que a doença acaba dominando nosso corpo. Isso jamais devemos fazer, devemos enfrentar com cara e coragem”, instrui a Assistente de Planejamento e Controle II, Mitie Fukabori, diagnosticada com um carcinoma maligno.

“Você faz um período de reflexão de o que vai ser daqui pra frente, será que você vai ver seu filho crescer? Será que você vai passar quantos anos com a sua família? Até porque você tem uma ansiedade de querer viver... O pessoal da unidade de Iperó me ajudou primeiro psicologicamente, me dando força e um apoio grandioso, materialmente me ajudaram bastante e é nessa hora que você vê como vale a pena valorizar uma amizade”, diz o Agente de Segurança Penitenciária (ASP), Márcio Prestes Borges, diagnosticado com câncer de testículo.



“Eu nunca imaginei que gostassem tanto de mim assim porque todos os dias ia alguém da penitenciária na minha casa... Isso me deu muita força e quando foi para eu voltar também... Para quem descobriu agora, faça o tra-



tamento porque não é uma sentença de morte como eu pensei e quem está pensando em fazer os exames faça, procura" conta a ASP, Silvana Aparecida Albuquerque, diagnosticada com câncer de mama.

"Nesse tempo de tratamento eu quase perdi minha vida duas vezes, tirei muita coisa positiva dessa cirurgia, que a gente tem que dar valor para a família e para os amigos também... A gente dá mais valor as pequenas coisas, uma flor que tá nascendo no jardim da sua casa, você vê a beleza. Você olha para o dia e vê como o dia é bonito... Tenha o pensamento positivo, não deixe a doença dominar e como o médico mesmo disse, 50% é parte do paciente", fala o servidor, Gilberto Fiorotto, diagnosticado com câncer de intestino.

Todas essas, e outras, declarações estão no site da SAP: www.sap.sp.gov.br – na fanpage do Facebook: Sec Adm Penitenciária – e na nossa conta do Youtube: Imprensa SAP. Através dos vídeos é mostrado a importância do apoio e da perseverança. Todo esse projeto visa ajudar e encaminhar nossos funcionários para o melhor caminho possível, o da boa saúde.

As unidades prisionais também receberão cartazes e folders com informações do projeto. Para saber mais sobre a campanha procure a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) ou a direção do Núcleo de Saúde do Servidor de sua coordenadoria.

Onde tudo começou

Retrocedendo um pouco no tempo, tivemos uma campanha muito forte que mobilizou toda a Secretaria: "Vista Esse Lenço com Olga". Tudo começou na cidade de Pirajuí, mais precisamente na Penitenciária Feminina (PF) "Sandra Aparecida Lario Vianna".

A ASP, Olga Maria de Oliveira Zácari, foi diagnosticada com câncer de mama em 10/03 e imediatamente iniciou seus tratamentos. No dia 16/04 ela voltou a sua rotina de trabalho mas, não contava que a diretoria da unidade e a Cipa, organizariam uma ação denominada de "Vista Esse Lenço com Olga".

A campanha teve início no dia 16/05 e propunha que toda sexta feira os funcionários da unidade fossem usando um lenço na cabeça, assim como Olga, e tantos outros pacientes, faziam. Mas a surpresa veio quando a adesão foi enorme e transgrediu os muros na unidade, a cidade de Pirajuí, sensibilizada com a causa, entrou também na luta contra o câncer e aderiu o uso de lenços nas sextas feiras.

A campanha se popularizou através das redes sociais e, com isso, outras unidades do estado aderiram a ideia de usar o acessório. A servidora adicionou, na época, mais de 1400 pessoas em sua página da rede social, todos preocupados e interessados em saber como estava seu tratamento. A PF de Pirajuí decidiu que ao término da campanha todos os lenços utilizados seriam doados e assim começou a receber a doação na própria unidade.

"Então, sobre os lenços eu manifestei minha vontade de doar as minhas peças assim que terminasse o tratamento. A partir desse momento minhas companheiras de trabalho disseram que também doariam. É importante doar, pois por mais que pareça simples, têm pacientes que não possuem e necessitam de doação", conta Olga.

Os servidores criaram um evento em uma rede social mobilizando a participação de toda a secretaria. Assim, no dia 30/05, 86 unidades e três departamentos da SAP foram trabalhar de lenço, em homenagem a ASP.

A agente acredita que toda a comoção realizada colaborou para uma melhora mais rápida. “Essas campanhas são muito importantes, pois depois que a minha história ganhou as redes sociais percebi que outras pessoas com o caso parecido com o meu resolveram expor suas vidas, fica muito mais fácil quando você resolve assumir a doença e pedir apoio as pessoas ao seu redor”.

A ação durou cinco meses e no dia 17/10 foi realizado o encerramento em conjunto com a Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat). O fim da campanha coincidiu com o Outubro Rosa e novamente comoveu os funcionários da secretaria.



A diretora da unidade, Dayse Aparecida Papassoni, acredita na dimensão que o projeto tomou mostra o lado solidário do sistema prisional. Conta que durante todo o processo a adesão dos funcionários foi intensa e que pode observar que o uso dos lenços ia desde os servidores da subportaria até de dentro dos pavilhões. “Fiquei muito feliz e realizada em saber e sentir o quanto sou querida dentro e fora da unidade”, fala Olga.

Apesar do término, os acessórios ainda não foram doados pois, ainda estão chegando de outras unidades e da própria cidade. Mas uma coisa é garantida, assim que cessarem as contribuições todos os lenços serão levados para o Hospital Amaral Carvalho, de Jaú.

Toda a história da Olga inspirou a SAP e promoveu a união em prol de uma só causa. O mais surpreendente é que no mês em que foi realizado o encerramento da campanha ela foi diagnosticada CURADA.

“Para as pessoas que estão sendo diagnosticadas com câncer eu diria para que tenham fé em Deus, para que elas abram suas vidas e seus problemas, pois tendo em quem se apoiar tudo fica mais tranquilo. Diria também que câncer tem cura se diagnosticado precocemente e que se há vontade de viver há esperança. Eu tenho muita vontade de viver e estou aqui para contar isso”, explica Olga. ■

Conheça outras campanhas em prol da luta contra o câncer

Outubro Rosa:

É uma campanha internacional, que visa conscientizar a sociedade da importância do diagnóstico precoce do câncer de mamas. O movimento surgiu nos anos 90 nos Estados Unidos e ganhou o laço cor de rosa como símbolo da luta contra a doença, que foi distribuído na primeira Corrida Para a Cura.

Atualmente, o câncer de mama é um dos mais graves problemas de saúde pública do Brasil e no mundo. De acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer) a cada ano, 52 mil novos casos surgem no país. Porém estes números podem ser revertidos, com o diagnóstico precoce e tratamento adequado. Se detectada no estágio inicial a doença tem até 95% de cura.

Novembro Azul:

É uma campanha, mais conhecida internacionalmente como November, dirigida a sociedade e aos homens para conscientizar sobre a importância do diagnóstico do câncer de próstata e outras doenças masculinas.

Em vários países ele é mais do que uma campanha de conscientização. Há discussões voltadas para o câncer de testículos, depressão masculina e cultivo da saúde dos homens. O movimento surgiu na Austrália, em 2003, aproveitando a simbologia do dia 17/11, mundialmente conhecido como dia do combate ao câncer de próstata.

Dia Nacional de Combate ao Câncer:

Instituído pelo Ministério da Saúde, em 12/1988, veio com a finalidade de mobilizar a população sobre os aspectos educativos e sociais no controle do câncer. Segundo o Instituto Nacional de Combate ao Câncer (INCA) os cânceres que mais afetam a população brasileira são: pele não melanoma (182 mil casos), próstata (69 mil), mama (57 mil), cólon e reto (33 mil), pulmão (27 mil) e estômago (20 mil).

Reza a Lenda...

Chiquinho conquistou respeito e notoriedade, ao levar artistas de renome para se apresentar nas prisões

Jorge de Souza

Todos os dias ele passa quase despercebido pelos portões da Penitenciária Feminina de Sant'Ana (PFS), na Zona Norte de São Paulo e se dirige ao setor de trabalho, numa ampla sala ao lado do presídio. Durante o trajeto, cumprimenta uma ou outra pessoa – geralmente as mais antigas do sistema prisional, que conhecem o trabalho desenvolvido por ele nas prisões, ao longo dos 44 anos de atuação em presídios. José Francisco dos Santos, ou simplesmente, Chiquinho, como é conhecido, é o exemplo de profissional que literalmente marcou presença positiva no ambiente de trabalho e conseguiu agradar a gregos e troianos ou, no caso, presos e funcionários. Ele é até hoje o responsável por fazer contato com artistas das mais variadas vertentes da música, para se apresentarem nas penitenciárias, em datas e eventos comemorativos, como o dia das mães, internacional da mulher e Natal.

"Apesar de todo, faço shows em presídios há mais de 40 anos, dos quais, 36 só na Casa de Detenção e sem ganhar um alfinete por isso. Enquanto estiver vivo e as pernas aguentarem vou continuar" (Raul Gil)

Pode até soar estranho se o compararmos com um "promoter" – profissional encarregado de organizar festas – mas é exatamente isso que ele faz desde que deixou a cidade de Taubaté, no interior do estado, em novembro de 1971, para se dedicar ao intrigante mundo das prisões. A extinta Casa de Detenção, por exemplo, só teria lembranças de ocorrências negativas, se não fosse a presença do Chiquinho organizando festas com apresentações de grandes nomes, como as sambistas Alcione e Lecy Brandão e ícones da música brasileira, como Nelson Gonçalves e Elza Soares. Hoje, aos 69 anos de idade, Chiquinho ainda mantém as características que o identificaram ao longo dos anos de trabalho: simpatia, humildade e talento para produzir eventos. "Conheci o Chiquinho na década de 1980 quando foi trabalhar conosco no Carandiru, como auxiliar na equipe de administração. Ele sempre foi um cara reservado, mas simpático com todos os funcionários", destaca o ex-diretor da Casa de Detenção, Sergio Zeppelin Filho. "Estivemos juntos desde essa época, até a implosão, época em que tivemos maior contato, pois ele ficou responsável pelo levantamento patrimonial do local", explica.

Hoje, em sua mesa de trabalho colocada entre imensas estantes que fazem as vezes de paredes divisórias, Chiquinho mantém organizado esse arquivo com milhares de prontuários de presos da Casa de Detenção, material que







é de sua responsabilidade, desde quando se começou falar em desativar o prédio, para dar lugar ao atual Parque da Juventude. Foi entre esse material histórico que ele recebeu a Revista SAP, para contar um pouco de sua história como promotor de shows em presídios.

"Eu era um caipira, me sentindo assustado diante da suntuosidade da Penitenciária do Estado (PE, atual PFS), meu primeiro local de trabalho no sistema", recorda Chiquinho. "Nunca tinha passado, sequer, na porta de uma cadeia, até prestar concurso para Guarda de Presídio, que hoje recebe a denominação de Agente de Segurança Penitenciária. O que me atraiu, na verdade foi o salário maior do que eu recebia no emprego anterior. Naquela época o sistema já era rígido tanto para presos como para funcionários e, apesar de ainda não haver um curso de formação como é atualmente, os funcionários mais antigos e, portanto, mais experientes, nos davam as devidas orientações", reconhece.

É bom para o moral

Sentada na sala de seu amplo apartamento no bairro de Santa Cecília em São Paulo, a dançarina e ex-Chacrete Rita Cadillac era só elogios para o amigo e compadre Chiquinho. "É um grande amigo, parceiro de longa data e padrinho de meu filho", derretia-se.

Rita relembra os tempos de madrinha dos detentos, título recebido dos próprios presos, logo após sua primeira apresentação na Casa de Detenção. "Já era tradição o Raul Gil fazer um show de fim de ano para os presos e o Chiquinho me convidou para participar. Eu já havia entrado em uma penitenciária no Rio de Janeiro e tinha jurado que nunca mais me atreveria a atravessar um daqueles portões de grade barulhenta. Mas tive de declinar da promessa, com o convite. Não tinha como dizer não pro meu amigo", reflete Rita.

"Fiz o show e fui muito elogiada, tanto pelo Raul, quanto pelos presos. Alguns dias depois recebi uma ligação da diretoria da Detenção dizendo que os presos queriam falar comigo. Ao chegar, um grupo de internos me aguardava com uma das propostas mais inusitadas de minha vida: queriam que eu fosse a madrinha dos encarcerados", diz sorrindo, com um ar de saudosismo e orgulho. "A princípio fiquei receosa, mas me tranquilizei quando traduziram o convite, que consistia em minha presença em eventos fora das grandes festas promovidas pelo Chiquinho", explica.

Desse dia em diante, a dançarina era convidada para toda sorte de acontecimentos no presídio: formatura em cursos oferecidos aos presos, missas, cultos religiosos, comemorações e até em finais de campeonato de futebol. "Nunca cobrei por isso e vejo minha presença como a parte que me cabe na ressocialização dos internos", pondera. "E note que eu nunca fui desrespeitada por quem quer que seja, desde presos, familiares e funcionários", salienta Rita.

Por vários anos, a madrinha foi homenageada pelos afilhados no dia de seu aniversário. O problema é que ela precisava percorrer todos os pavilhões – cada um fazia um bolo – para dar conta de soprar todas as velinhas, sem deixar de atender a todos. "Como os presos não podiam transitar de um pavilhão para outro, eu ia em cada um deles para receber os parabéns e soprar as velinhas", diverte-se.

"Essas atitudes me fizeram enxergar o cárcere de outra forma. Sei que ali não tem anjos e se fizeram algo errado devem pagar, no entanto, por mais pesado e deprimente que seja entrar em uma cadeia, não cabe a mim julgar ninguém. Isso é papel da justiça", imprime Rita. Ela encerrou a entrevista com um recado aos artistas que têm vontade de se apresentar em presídios. "Vá de coração aberto. Não importa o tempo da sua apresentação; entre com respeito sabendo que, antes de serem criminosos, são seres humanos".





Chiquinho trabalhou na Detenção até o dia da implosão do prédio, em 08 de dezembro de 2002.

É uma festa na prisão

As festas em datas comemorativas já aconteciam rotineiramente na Detenção, mas apenas com apresentações de presos que tinham algum dom artístico. Daí, para o agente promoter se envolver com a organização, foi só uma questão de tempo. “Eu já tinha experiência em produzir eventos, que adquiri quando trabalhei como diretor social e de turismo em um clube de Taubaté. Nessa época eu já ia ao Rio de Janeiro contratar artistas para se apresentarem nas festas do clube, portanto, me envolver com a organização, foi como um imã”, admite Chiquinho. “Eu incrementei os eventos levando artistas com os quais já havia trabalhado no passado”, diz.

Foi exatamente por causa de uma dessas amizades que Chiquinho enveredou de vez no mundo dos shows dentro do cárcere. Ele permaneceu na PE até setembro de 1980, quando certa vez, ao chegar para o trabalho, encontrou com o amigo Luizão (Luiz Camargo Wolfmann), na portaria do prédio, que após cumprimentá-lo o interceptou comunicando que ele havia sido transferido para a Casa de Detenção. “A princípio pensei que se tratava de uma transferência punitiva, mas logo em seguida o próprio Luizão me tranquilizou dizendo que havia assumido a diretoria daquele local e que eu o acompanharia como auxiliar. Respirei aliviado, mas com certa apreensão, pois tratava-se do maior presídio do estado”, admite.

> ***“O que mais me encanta no Chiquinho é o prazer dele de trabalhar em penitenciárias. Os próprios detentos gostam dele, pois é uma pessoa que impôs respeito mesmo aos maiores bandidos e isso se conquista com respeito recíproco”***
> ***(Raul Gil)***



No “cast” havia nomes como a cantora e dançarina Gretchen, Altemar Dutra, Peninha, Odair José, Wilson Simonal, Roberto Ribeiro, Agnaldo Timóteo, Sérgio Reis. “Havia artistas que se ofereciam para cantar na Detenção e às vezes eu tinha de pedir para reduzirem o tempo de apresentação, porque havia um verdadeiro congestionamento de cantores em um só dia”, recorda Chiquinho. “Um dos mais difíceis de sair do palco era o sambista Bezerra da Silva. Este os presos pediam um bis atrás do outro”, diverte-se.

Mas se as festas já eram grandiosas com a presença de tanta celebridade, com a chegada do cantor e apresentador Raul Gil, os eventos ganharam contornos de superprodução dentro do cárcere. Com a caravana do Raul, além dos cantores as apresentações foram incrementadas com outros artistas, como o humorista Ari Toledo, o apresentador Serginho Groisman e até o jogador da seleção brasileira, Cafu. “A presença de artistas na Casa de Detenção não se resumia aos dias de festa. Muitos deles sempre davam uma passadinha para uma visita, como era o caso da cantora Alcione”, conta Chiquinho. “Ela sempre aparecia para fazer uma oração juto com os presos de um dos pavilhões e geralmente almoçava comigo no local”, revela.

Fã de pugilismos, outro que sempre ia à Detenção era o cantor Nelson Gonçalves. Suas visitas inusitadas eram para acompanhar o então diretor Luizão e o pugilista Eder Jofre, que treinavam boxe em um ringue do presídio. “Às vezes as disputas eram entre o diretor e os presos que praticavam o esporte na casa e mesmo havendo essa diferença (funcionário/preso), o respeito entre ambos era mútuo”, explica Chiquinho.



Com tanta história para contar, Chiquinho se considera um vitorioso e não pretende parar de trabalhar tão cedo. “Tenho orgulho do meu trabalho, de tudo que fiz e do que ainda faço no sistema prisional paulista”, declara.

Mesmo sem a frequência de shows nos presídios paulistas, o agente ainda dá sua parcela de contribuição sempre que solicitado e, para isso se vale do prestígio que tem no meio artístico. Uma de suas contribuições ocorre sempre na Penitenciária Feminina da Capital (PFC) e geralmente é o amigo Thobias (intérprete de samba enredo da escola de samba Vai-Vai) e a deputada e sambista Leci Brandão que o socorrem.

“Todos, literalmente todos os artistas se apresentam graciosamente. Nenhum deles jamais cobrou um só centavo para participar dos eventos que promovi e ainda colaboro nas produções dentro das prisões”, enfatiza Chiquinho. ■

Pegue o seu banquinho

“Eu fui me apresentar a primeira vez na Casa de Detenção, a convite do Chiquinho e no princípio, os presos que pensavam que eu recebia cachê, se surpreenderam quando disse que ia de graça. Ao todo, faço shows em presídios há mais de 40 anos, dos quais, 36 só na Casa de Detenção e sem ganhar um alfinete por isso”, revela o apresentador Raul Gil.

A declaração foi feita durante uma conversa em seu escritório no bairro de Moema, zona sul da capital paulista. A entrevista foi agendada a pedido do funcionário promotor de eventos em penitenciárias José Francisco dos Santos (o Chiquinho), amigo do apresentador. A princípio era uma chance remota de entrevista, mas assim que a Revista SAP colocou a possibilidade em pauta, nosso personagem desta matéria ligou para o amigo Raul Gil e na mesma hora o encontro foi confirmado.

Raul – pode-se assim dizer – em nada se diferencia daquele que vemos na televisão: risonho, brincalhão e de uma memória afinadíssima. Ao chegarmos em seu escritório, ele nos recebeu com um “boa tarrrrrrde”, como faz na TV e deu um caloroso abraço no “companheiro Chiquinho” (como o próprio Raul definiu). “Só assim pra você me visitar”, cobrou Raul.

Depois de nos acomodarmos em um gigantesco sofá do escritório e ligar o gravador para registrar a conversa, o apresentador Raul rapidamente providenciou uma almofada para eu usar como apoio da mão que segurava o aparelho. “Sem isso você vai cansar o braço. Eu falo pra caramba”, alertou com uma gargalhada igual às que dá na TV.

E falou mesmo. “Os shows na Detenção aconteciam em um auditório improvisado num campo de futebol e o mais interessante é que, em dias normais, os presos de um pavilhão não podiam passar para o outro. No entanto, nas festas era tudo misturado e nunca houve uma discussão sequer”, afirma Raul. Ele conta que nunca teve medo de entrar nas prisões, pois não acredita que alguém lhe faça mal. “Eu só levo alegria para todos e faço isso tranquilamente até hoje, sem qualquer receio”, garante. “Só na primeira vez fiquei um pouco assombrado, mas confesso que também estava curioso para saber como era lá dentro, como aquilo tudo funcionava. O fato é que entrei, fiz o show, brinquei, imitei, contei piadas, descreve.

AUTOMAÇÃO DE PORTAS

Mais segurança para funcionários nos acessos a carceragem

Luiz Correia

A tecnologia cada vez mais amplia os sentidos do homem e traz facilidades aos ambientes onde é utilizada. Não foi diferente no sistema prisional que agora possui 20 unidades prisionais com portas das celas totalmente automatizadas e 11 em fase de implantação, para maior segurança e simplificar o trabalho dos Agentes de Segurança Penitenciária (ASP) e demais funcionários da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP). Com objetivo de implantar novas técnicas de proteção nos presídios foi requisitada a formação de um grupo de trabalho através da Resolução SAP-55, de 08 de Março de 2012, composto por servidores, engenheiros, coordenadores e funcionários experientes em serralheria dentro da secretaria, empenhados a estudar possibilidades possíveis e práticas do aparelho a ser desenvolvido.

Os responsáveis pelo projeto de automação elaboraram dois sistemas mecanizados, localizados nas Penitenciárias de Junqueirópolis e ASP Adriano Aparecido De Pieri de Dracena. Após a criação dos projetos, ambas as unidades receberam a visita do secretário da SAP, Lourival Gomes, na qual ele determinou que os mecanismos fossem implantados nas penitenciárias para testes de eficiência. A distinção entre os mecanismos era bem clara: Junqueirópolis optou pelo desenvolvimento de um protótipo manual que exigia esforço físico do trabalhador ao ter acesso ao andar superior e abrir cela por cela. Por outro lado, Dracena priorizou a tecnologia na criação de um sistema motorizado, controlado através de painel eletrônico que permite abertura e fechamento das celas automaticamente.



Foto: Carlos Vítolo

Com a conclusão dos testes, Dracena teve o projeto escolhido e tornou-se a primeira penitenciária paulista a receber automação no período de maio a junho de 2013. O funcionamento do equipamento consiste na instalação de braços e ferrolhos mecânicos nas portas

Foto: Jaqueline Andreotti



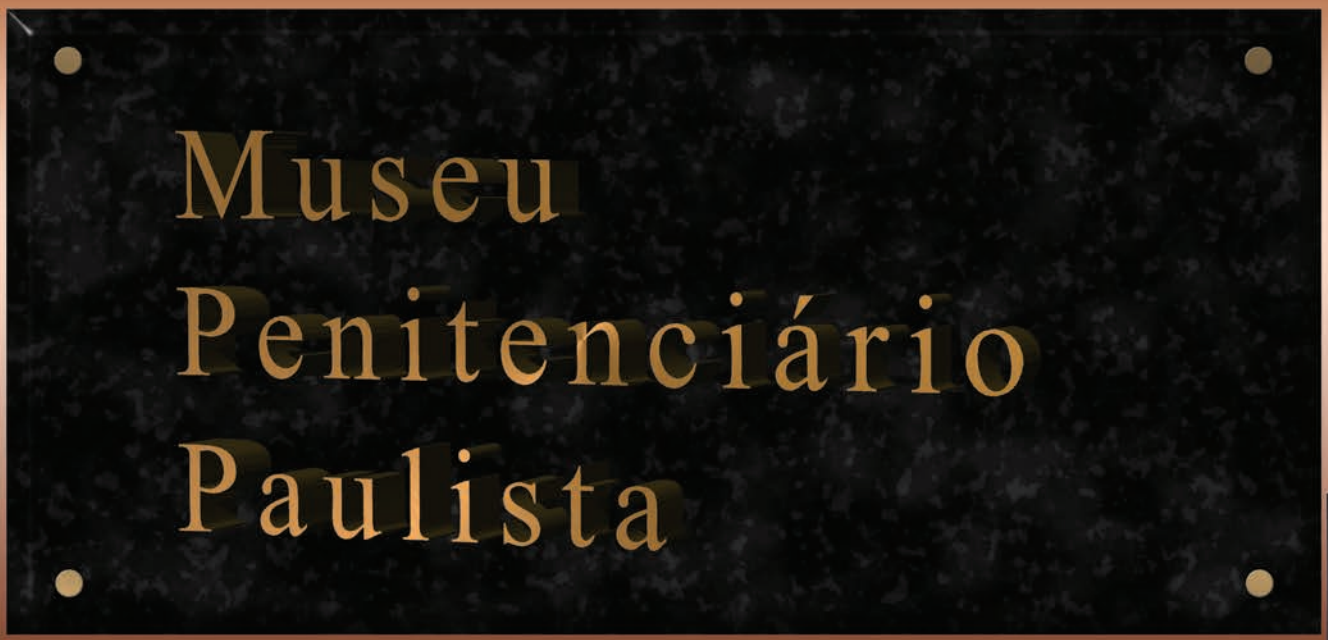
das celas, pela qual mecanismos são conectados a motores pivotantes e acionáveis mediante comando do painel eletrônico. As fechaduras e ferrolhos pertencentes as portas antigas não são removidos, portanto a automação reforça o aspecto de proteção das celas.

As unidades prisionais que foram modificadas até o início de setembro são as seguintes: Centros de Detenção Provisória (CDPs) de Itapecirica da Serra, Chácara de Belém I, São Vicente, Hortolândia, Campinas, Jundiaí, Bauru, Ribeirão Preto, Serra Azul, São José do Rio Preto, Caiuá e as Penitenciárias I de Serra Azul, Avanhandava, Dracena, Junqueirópolis, Lucélia, Mirandópolis, Getulina, Pacaembu e Tupi Paulista.

Em processo de andamento encontram-se os CDPs de Guarulhos II, Mogi das Cruzes, Taubaté e as Penitenciárias Cabo Marcelo Pires da Silva de Itaí, Gilmar de Souza de Balbinos II, Martinópolis, Valparaíso, Mirandópolis II, Presidente Bernardes, Flórida Paulista e PIII de Lavínia.

Vale lembrar que a maioria das coordenadorias começou as modificações autonomamente, com exceção da região Oeste que mecanizou duas unidades através de terceirização ao executar obras simultaneamente. Por enquanto, as obras receberam investimento de R$5.862.811,53. O valor total investido corresponde ao material, serviços, diárias e equipamentos utilizados na implantação dos sistemas eletrônicos.

É importante saber o real objetivo da automação, que é evitar a exposição e contato físico dos ASP com um número excessivo de presos, tanto nas horas de soltura, quanto nas de recolhimento da recreação. A ação visa diminuir efetivamente possibilidades como agressão ou criação de reféns. ■











Ao abrir as portas para visitação pública o espaço se apresenta com

Jorge de Souza

Normalmente um museu apresenta seu acervo, que conta determinada história através do tempo e serve como base de sustentação para o material ali exposto. O Museu Penitenciário Paulista (MPP) não foge dessa regra, mas vai além disso e conta também a sua própria história, desde o nascimento, quando nos idos de 1939, a criação do Serviço de Biotipologia Criminal (Decreto 10.773, de 11 de dezembro) estabelecia em uma de suas atribuições, a organização do Museu Penitenciário. A nova etapa da instituição teve início a partir de março de 2009 quando o atual Secretário da Administração Penitenciária (SAP), Lourival Gomes decretou a formação de um grupo de trabalho para a reorganização do Museu Penitenciário Paulista.

A nova sede do MPP foi inaugurada em 28 de julho de 2014 e o imponente estabelecimento, que hoje é bem estruturado e de localização privilegiada (fica ao lado do Parque da Juventude, local que abrigava a extinta Casa de Detenção de São Paulo e próximo ao Metrô Carandiru), já teve seu acervo agonizando dentro de caixas por falta, não só de um espaço físico adequado, mas também de um projeto técnico que o restabelecesse à condição de elemento prático de pesquisa e preservação da memória do sistema prisional paulista.

O MPP, pode-se dizer, nasceu da rigidez e da disciplina que era imposta aos presos a partir da década de 1920, com a inauguração da Penitenciária do Estado (PE) – local onde hoje funciona a Penitenciária Feminina de Sant'Ana (PFS). No período, já se aplicava a "ressocialização pelo trabalho", que indicava o desenvolvimento de capacidades e habilidades do preso. "O envolvimento do recluso com a arte era considerado um importante instrumento para alcançar a ressocialização. Há questões e situações que são inerentes à arte e que podem ser problematizadas, como o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e solidariedade. Partindo disso, presumia-se a possibilidade de transformação por meio da educação, da arte e do trabalho", diz um texto publicado no Blog do MPP. "O acervo que hoje temos disponível é fruto do trabalho de ressocialização que acontecia na PE, a partir dos anos 20, quando se acreditava que através da educação física, educação profissionalizante e das artes, era possível transformar a vida do homem preso", destaca o atual diretor do MPP, Sidney Soares de Oliveira.

Alguns presos que participavam das oficinas de ressocialização produziram verdadeiras obras de arte: quadros pintados à óleo, grafite, lápis ou carvão, de um realismo e riqueza de detalhes dignos dos grandes mestres da pintura e tudo isso produzido dentro da Penitenciária. A partir desse acervo foi possível constituir legalmente o Museu Penitenciário, datado de 11 de dezembro de 1939. Hoje tudo isso está exposto no MPP, que é aberto à visitação pública.



...no nova opção de lazer e entretenimento cultural na capital paulista

Além da exposição das obras com viés artístico, há também peças curiosas produzidas pelos internos ao longo dos anos, com o intuito de burlar a vigilância dos agentes nas unidades prisionais, para tentarem fuga ou para fazer uso de entorpecentes, por exemplo. São artefatos feitos com engenhosidade e criatividade de fazer inveja ao Professor Pardal (personagem dos quadrinhos, inventor de engenhocas, criado por Walt Disney). "Não é só aqui, mas em todos os museus penitenciários do mundo encontramos esta mesma cultura prisional", afirma Oliveira. "São maricas [cachimbos para consumir drogas], mocós [esconderijos para materiais proibidos], cachaça produzida artesanalmente, cordas improvisadas com lençóis, facas e simulacros de revólveres feitos a partir de pedaços de madeira ou grades das celas e toda sorte de objetos ilegais. "Tudo feito às escondidas, independentemente de qual instituição penal do planeta, mas de alguma maneira o preso consegue produzir isso", analisa Oliveira. "No entanto, o que temos aqui é uma expressão cultural rica. Não é uma cultura erudita; é uma cultura que tem a ver com aquele momento histórico que a pessoa presa está passando e, portanto, é uma expressão cultural muito valiosa", admite o diretor.

Mas o espaço não se resume apenas à contemplação da evolução histórica das prisões. No MPP há uma réplica de uma cela de castigo – extinta na década de 1970 – que funcionava na Penitenciária de Avaré e servia de punição para presos que cometessem faltas disciplinares. No museu, o visitante interage efetivamente com o espaço e pode ficar "trancado" por alguns minutos em total escuridão.

O papel do Museu

O sistema prisional é um elemento intrigante em qualquer lugar do mundo. Quem é que, ao passar em frente a um desses estabelecimentos, nunca se perguntou como seria a vida do lado de dentro daquelas altas muralhas? Salvo quem está preso ou presta algum tipo de serviço, dificilmente alguém terá acesso ao interior dos prédios para, digamos, saciar a curiosidade. Esta é uma das funções do MPP: desvendar o inacessível e produzir informações e conhecimentos sobre a ciência jurídica penal e sua execução, observada na própria história do sistema penitenciário paulista, além de abordar suas características, desenvolvimento e evolução. A missão, segundo o próprio órgão, é ser um espaço aberto ao público, capaz de propiciar a reflexão sobre a história penitenciária e a pena.

Depois da inauguração da nova sede do MPP, em julho de 2014, o público passou a ter contato com informações, antes possíveis somente a quem estava diretamente ligado ao sistema prisional ou acadêmicos relacionados ao tema. Em uma visita monitorada – que dura cerca de uma hora – é possível conhecer a evolução histórica do sistema prisional, que está disposta em ambientes sequenciais, cada

um com sua característica e informação peculiar relacionada a um tema distinto e específico.


A extinta Casa de Detenção retratada em painel no museu

Faz parte da história

Quem tem muito a falar sobre o MPP é o ex-diretor da instituição, Esmael Martins da Silva. Ele trabalhou na SAP por cerca de 29 anos, sete dos quais respondendo pelo museu.

Se hoje o acervo é tratado com pompas de superstar, em sua época não era bem assim. "Não havia uma equipe para auxiliar nas atividades de preservação e restauração do acervo e eu colocava a mão na massa", revela. Cabia ao diretor a função de organizar, restaurar e arquivar os objetos e prontuários, além de atender estudantes, pesquisadores e imprensa.

Em 2005, o MPP encerrou temporariamente as atividades e o acervo – tanto peças restauradas, quanto as não prontas – foi armazenado e transferido para a Escola da Administração Penitenciária (EAP), em Araraquara, sendo só reaberto após a completa reestruturação, em 2014.



Escombros da Casa de Detenção fazem parte do acervo

Hoje aposentado por tempo de serviço, Silva é considerado parte da história do MPP. "O Museu teve e tem sua importância para todos: estudantes de todas as áreas, principalmente sociologia, psicologia, direito e para a imprensa", destaca. "Agora, com esse novo renascimento, em uma área exclusiva e com apoio real e objetivo, o museu abre as portas para a sociedade, e assim, quem sabe meus sonhos possam se tornarem reais", reflete Silva. "O MPP pode e deve trazer esse estudo penal e auxiliar no tratado administrativo, em suas pesquisas e exposições; deve ter suas exposições itinerantes, enfim, dar à sociedade a oportunidade de saber e conhecer a verdade por traz dos muros e, quem sabe, também apresentar ideias que nos auxiliem a trabalhar em prol da ética e da verdade", opina Silva.

Um tour pelo MPP

Ainda na área externa, o visitante é apresentado à uma síntese do Direito Penitenciário; um monitor explica como o conceito de pena se transformou durante os períodos da história. No Foyer de entrada há uma sala com uma "chuva de palavras" impressas nas paredes. A ideia é proporcionar a inserção do visitante no ambiente simbólico, por meio de termos relacionados ao universo penitenciário. As obras de arte, citadas no início desta matéria, vêm logo a seguir e estão expostas em uma ampla galeria, com pinturas feitas pelos presos na PE e em outras unidades prisionais do estado, que mostram a diversidade de ações e expressões artísticas dos internos.

A sala que aborda a "cultura das prisões" vem logo a seguir. Lá estão expostos objetos proibidos, que foram apreendidos pelos agentes nas revistas periódicas. Essas apreensões mostram a capacidade dos presos na manufa-



O processo da produção artesanal de cachaça na prisão, conhecida como "Maria Louca"

tura de curiosos objetos, alguns em substituição a aparelhos e utensílios usados no mundo exterior. No local há um forno confeccionado com prendedores de roupas e que usa uma lâmpada para aquecer os alimentos; tem também uma engenhoca que faz cachaça a partir de arroz cru, casca de laranja ou outros compostos que fermentam – o destilado é curiosamente conhecido como "Maria Louca".

Outro espaço é especialmente reservado para as tatuagens – prática comum entre os presos –, pois são simbologias que além de ornamentar o corpo, possuem diferentes significados. O que chama a atenção é o método rudimentar usado para imprimi-las nos corpos dos presos, geralmente utilizando equipamentos improvisados, como máquinas de cortar cabelo, agulhas de injeção e tinta de caneta esferográfica ou até mesmo uma mistura de saliva e cinza de cigarro.

No auditório são exibidas entrevistas com personalidades e pessoas ligadas à prisão. Elas contam histórias e experiências vividas durante o período em que, de alguma forma, deram sua contribuição ao sistema prisional. Os



Máquinas de tatuagem produzidas artesanalmente por presos dentro dos presídios

vídeos, denominados "Memória Oral", fazem parte do acervo do MPP e o conteúdo didático é importante material de pesquisa e aprendizado para quem quer conhecer as curiosidades do cárcere, contadas por seus protagonistas. Depoimentos como o do Professor Doutor do Departamento de Direito Penal, Medicina Forense e Criminologia da Faculdade de Direito da USP, Alvino Augusto de Sá; o médico Drauzio Varella; o atual diretor da Penitenciária Feminina de Sant'Ana, Maurício Guarnieri e José Francisco dos Santos, o Chiquinho, conhecido por promover shows na extinta Casa de Detenção (leia matéria "Reza a Lenda" na página 14), podem ser assistidos no local.

A pessoa presa desenvolve uma cultura cheia de requintes, detalhes e códigos, como gírias e soluções paliativas para seus problemas no cárcere.
(Sidney S. de Oliveira diretor do MPP)

Com a palavra, o diretor

Cientista social formado pela Universidade de São Paulo (USP), pós-graduado em direitos humanos pela Escola Superior da Procuradoria Geral do Estado e Executivo Público de carreira, o atual diretor do Museu Penitenciário Paulista, Sidney Soares de Oliveira é um visionário. Ele ingressou na Secretaria da Administração Penitenciária em março de 2008, depois de trabalhar 10 anos em uma comunidade indígena – Aldeia Kukrutu, por meio da Associação Guarani Nhe ê



A história das tatuagens e seus simbolismos expressos em mural do MPP



Forno feito com prendedores de roupas e aquecido por lâmpada

Porã e Instituto Teko Arandu – desenvolvendo projetos e atividades culturais (apresentações de canto e dança do coral infantil, turismo na aldeia e produção de livros e CDs). "Essas atividades geravam renda e com isso, o índio passou a viver de sua própria cultura", recorda Oliveira. "Também criamos uma cozinha comunitária na aldeia, onde todos comiam com o dinheiro arrecadado. Fora isso criamos vários projetos, como um posto de saúde e uma escola", diz.

O diretor trabalhou em diversas ONGs, no Serviço Social do Comércio (Sesc) e no Centro Educacional Unificado (CEU) da Prefeitura de São Paulo, sempre coordenando projetos de cultura.

Atualmente à frente do MPP, ele destaca que a instituição está em fase de "formação de público" e que as visitas aumentam a cada dia, passando de 700 pessoas por mês. A abertura ao público permite atendimento a diversos tipos de visitantes: grupos da terceira idade, escolas, universidades, empresas, etc.; a equipe do MPP também atende o visitante espontâneo, aquele que vai ao museu para conhecer e ver a exposição de forma livre. "Em breve contaremos com parceria da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) que permitirá a visita de estudantes de escolas públicas", promete Oliveira. "Logo poderemos abrir aos fins de semana tornando mais fácil a participação do visitante espontâneo", prevê.

"Para chegarmos a esse estágio, muita gente colaborou comigo e, claro, com o museu. Tenho de destacar o empenho da minha equipe, que não mediu esforços para que o museu ficasse como está e o apoio do grande parceiro, Guilherme Silveira Rodrigues [diretor do Centro de Detenção Provisória II de Pinheiros], que sempre esteve ao meu lado, contribuindo com seus conhecimentos e vivências dentro das prisões", elogia Oliveira.

Abaixo, um panorama do MPP, descrito pelo diretor, Sidney Soares de Oliveira

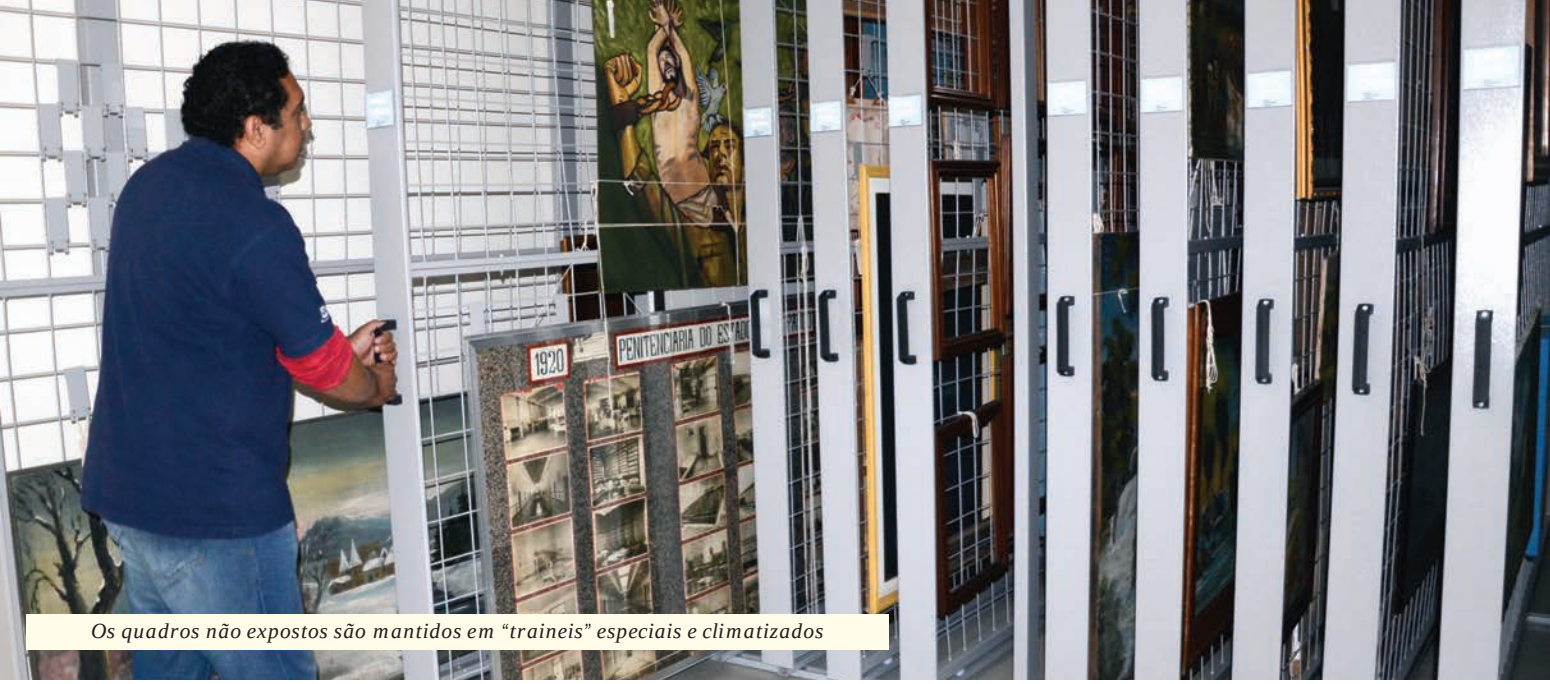
"Quando cheguei na SAP fui trabalhar na assessoria de gabinete do secretário e logo no primeiro dia perguntei para a dirigente da assessoria, se existia a possibilidade de desenvolvermos algum projeto cultural.

Me deixava inquieto saber que o gabinete estava instalado no espaço onde funcionou o primeiro presidio de mulheres do Brasil (atual sede da SAP), mas não existia um órgão que divulgasse a relação histórica com os eventos que ali ocorriam. Nesse período descobri as histórias do antigo Museu Penitenciário, da Penitenciária do Estado e passei a estudá-lo.

Em 2009, Lourival Gomes foi empossado Secretário da SAP; ele que tem uma história no sistema, iniciada em 1971, como escriturário, tornando-se depois Agente de Segurança Penitenciária e ocupando diversos cargos, entre eles, diretor da Penitenciária de Avaré e da extinta Casa de Detenção (antigo Carandiru); chefiou também a Coordenadoria dos Estabelecimentos Penitenciários do Estado (Coespe) e lecionou na Escola da Administração Penitenciária (EAP), além de participar do Conselho Penitenciário do Estado e do Conselho Estadual de Política Criminal e Penitenciária. Após certo período de afastamento retornou em 2006, no cargo de secretário-adjunto, quando um ano depois elaborou várias propostas a serem de-



Acervo e peças artesanais atestam a criatividade e habilidade da população carcerária



Os quadros não expostos são mantidos em "traineis" especiais e climatizados

senvolvidas e uma delas seria um novo museu penitenciário. Em 2009, com a transferência do então secretário, Antônio Ferreira Pinto, para a Secretaria de Segurança Pública (SSP), Gomes foi empossado titular da SAP.

Assim que assumiu o cargo foi informado sobre meu currículo e de que eu fazia pesquisas sobre o tema [museu] e então determinou, por meio da Resolução SAP-144, de 04 de junho, a criação de um Grupo de Trabalho para promover estudos visando a criação de uma sede na cidade de São Paulo, que possibilitasse a abertura do museu para o público em geral. Este grupo, que estava sob minha coordenação era composto por um cientista social, uma turismóloga, um jornalista e três historiadores.

Nós finalizamos os trabalhos apontando que o acevo que estava, até então, em Araraquara fosse transferido para são Paulo e finalmente, o Decreto n° 55.733, de 23 de abril de 2010 determinava a transferência do Museu Penitenciário, que era subordinado à Escola de Administração Penitenciária "Dr. Luiz Camargo Wolfmann", para o gabinete do secretário.

Desde outubro de 2010 exercendo o cargo de diretor MPP me preocupei, primeiramente em fazermos o trabalho de inventariado do acervo, para depois iniciar sua catalogação densa. Passamos então a procurar um local para instalar a sede do museu e, depois de muita negociação, conseguimos reverter o processo que transferiria o prédio da então Coordenadoria de Saúde do sistema penitenciário, para secretaria de esportes e Lazer. Com isso conseguimos garantir que o museu fosse instalado nesse local, em um prédio que fazia parte do complexo do Carandiru, local emblemático para o sistema penitenciário.

Passamos então ao trabalho de constituição de equipe e projetos. Nesse período realizamos diversas exposições externas e palestras em faculdades de direito e em unidades prisionais. Paralelo a isso, demos continuidade ao trabalho de


Da esq. para dir: Esmael Martins (ex diretor do MPP); Secretário Lorival Gomes; Sidney Soares (atual Diretor do MPP)

inventariar, catalogar e restaurar o acervo, o planejamento e a concretização das atividades culturais e de difusão como nosso blog, o informativo "O Penitenciarista", catálogos, participação nas redes sociais, filmagens e produção de material de áudio e vídeo.

Juntou-se a essas tarefas, a montagem da exposição. Uma característica importante da exposição da nova sede do MPP é que o projeto segue o conceito de "Museu de Rua", utilizando toda a área externa do prédio, onde fica mais clara a sensação de estar pisando onde funcionou o complexo do Carandiru, solo histórico para o sistema penitenciário.

Nesse contexto utilizamos as filmagens do projeto de "Memória Oral do Sistema Penitenciário Paulista", trabalhando as experiências pessoais e coletivas, contribuindo para a recuperação da memória social e criação de um sentimento de pertencimento em relação ao território. Na expografia contamos com o "Escritório Júlio Abe Wakahara Ltda.", que executou a montagem do projeto museológico, de maneira competente e profissional.

É significativo ao sistema penitenciário abrir seu museu ao público, levando-o para uma grande avenida e junto ao Parque da Juventude. Hoje somos o único equipamento público pertencente a SAP, não burocrático, de portas abertas para a população. E sabemos que o museu é uma ferramenta para o sistema penitenciário apresentar-se e, ao mesmo tempo, sensibilizar a sociedade com a questão penitenciária.

Nos anos 70, foi fechada a área expositiva do Museu Penitenciário e algumas peças do acervo distribuídas como material de decoração para as unidades prisionais e outras recolhidas aos porões da PE.

Apenas no início da década de 1990, com a criação da Secretaria da Administração Penitenciária, o Museu foi reorganizado e parte do acervo resgatado.

Em Março de 2009 o Secretario da Secretaria da Administração Penitenciária, Lourival Gomes, decretou a construção de um grupo de trabalho para a reorganização do Museu Penitenciário Paulista. ■

O Museu Penitenciário Paulista funciona de segunda à sexta- feira, das 9h às 16h na Av. Zaki Narchi, 1207, Santana/Carandiru
Para visita monitorada: Tel:(11) 2221-0275
museupenitenciario.blogspot.com.br

Evolução do Museu Penitenciário Paulista

O MPP permaneceu como anexo dos cursos de desenho da PE até a década de 1960 e foi reorganizado em setembro de 1963. Somente em 1965, uma comissão foi constituída para organizar e, principalmente guardar, conservar e resgatar a história, a fim de criar um espaço de memória penitenciária do Estado. Coube também à comissão fazer uma pesquisa de materiais e a solicitação de obras, documentos, relatos e objetos de valor histórico considerados relevantes para serem resguardados.

Em janeiro de 1967, o Prof. Coriolano Silveira da Motta lança o Plano de Trabalho do Museu, com o intuito de "reunir o acervo histórico penal penitenciário e de possibilitar aos estudiosos e interessados pela ciência penitenciária, meios para pesquisa jurídica e técnica na área penal, penitenciária e criminológica, comparativamente à vigência da legislação penal de várias épocas (1852-1966) e à evolução do sistema penitenciário paulista".

Outra finalidade do Museu era produzir estudos comparativos por meio de estatísticas. A inauguração dos frutos dos trabalhos que ampliaram a finalidade do museu ocorreu em maio de 1968, sendo seu endereço o salão nobre da Penitenciária do Estado (PE – hoje Feminina de Sant'Ana).



O museu oferece mais uma opção de lazer, cultura e informação para a cidade



Revista SAP completa 10 edições

Depois de 6 anos da primeira edição, a publicação continua a informar e motivar os servidores

Nathalia Malaquim

A revista SAP comemora sua 10ª edição e, como não poderia deixar de ser, vamos contar um pouco dessa jornada. A história da publicação começou há 17 anos, em meados de 1997, com a idealização da então assessora de imprensa, Rosana Tenreiro, que havia assumido o setor.

Na época a área contava somente com dois profissionais, o que não era o suficiente para por em prática o projeto. Sendo assim o sonho da revista teve que ser adiado e foi substituído por um jornal impresso com aproximadamente dez páginas de formato A4 diagramadas em duas colunas, que levava o nome de "Diálogo e Ação".

A ideia da Revista SAP só foi sair do papel em 2008, a equipe que agora contava com oito funcionários abraçou a ideia da assessora para desenvolver um material de comunicação institucional de qualidade.

O momento também não poderia ser mais propício já que um turbilhão de novidades chegava a secretaria aquele ano. "A assessoria tinha nas mãos novidades importantes, como o inovador projeto das Penitenciárias Femininas mais adequadas a realidade da mulher, o embrião do projeto do monitoramento eletrônico de presos, novidades da Escola de Administração Penitenciária (EAP) e o impressionante trabalho de reconstrução de presídios danificados", lembra o editor da imprensa oficial, Marcelo Daniel, que realizava na época o atendimento a imprensa.



Após a produção das páginas da revista a capa era primordial, mas foi ai que a dificuldade apareceu. Depois de não terem nenhuma ideia de qual foto ilustraria a primeira edição, Rosana resolveu caminhar pela secretaria, na hora do almoço, com a câmera da imprensa. E então, inesperadamente, fotografou a entrada da SAP. Segundo ela a intenção foi mostrar uma visão da secretaria em movimento e evidenciar as coisas positivas que a SAP tinha.

"Quando em 2008 eu consegui realizar esse sonho, não sei nem te dizer a emoção que foi ver a revista pronta. Nós não tínhamos profissionais na área de designer, por exemplo, então contei com a boa vontade da equipe em realizar um sonho que era meu e eu acabei passando para eles", conta Rosana.

A ex-assessora ainda lembra a emoção que foi esperar a revista de 18 páginas chegar e conta que a equipe toda se reuniu na janela para ver a entrega do material. O novo projeto também permitiu que os funcionários da assessoria de imprensa tivessem um contato maior com o universo penitenciário.

A jornalista, Joice Rodrigues Camargo, que trabalhou na assessoria na época da criação da revista, sente que a experiência acrescentou não só na sua vida profissional como na pessoal também. "Tomar conhecimento de iniciativas que buscam ressocializar homens e mulheres que cometeram crimes e foram julgados a passar anos privados de sua liberdade nos faz entender que é preciso muito mais: muito mais apoio da sociedade para quem está ou esteve nessa situação", explica.

Outra parte importante da revista é a motivação aos funcionários da secretaria, pois com a divulgação dos projetos eles são incentivados a terem novas ideias e a trabalharem com excelência. Trazendo assim, o funcionário para perto e tendo como objetivo fazer com que ele se enxergue como parte importante para o funcionamento da SAP.

No final, a publicação veio como uma forma de informar e divulgar sobre tudo o que acontece dentro da secretaria, visando desmistificar o sistema penitenciário e mostrar a qualidade dos servidores que se dedicam a esse trabalho e a superação dos reeducandos. Seis anos passaram e muitas coisas mudaram, a revista encorpou, a equipe aumentou, mas a dedicação e o carinho da assessoria de imprensa continuam presentes. ■

Competência não tem gênero

Superando preconceitos em nome da igualdade entre os sexos

Mariana Borges

Funcionários antigos na Secretaria, Gislaine Fernandes Constante e Maurício Guarnieri têm algo em comum: viram-se em determinado momento de suas carreiras enfrentando preconceitos de gênero.

Gislaine tornou-se a primeira mulher a assumir a direção geral de uma penitenciária masculina de segurança máxima do estado de São Paulo quando passou a direção geral da Penitenciária II de São Vicente. Muitos duvidaram que ela daria conta de uma função tão exigente.

Maurício já era um diretor respeitado quando foi convidado a dirigir a Penitenciária Feminina de Sant´Ana. Porém, ele mesmo admite que no começo não se sentia confortável por só ter trabalhado em unidades masculinas e recebeu críticas de quem achava que ele não tinha perfil para o cargo.

Os dois profissionais enfrentaram as barreiras e hoje são exemplo de como lidar com a diferença entre gêneros. Em entrevista à Revista SAP, os dois contam como driblaram as dificuldades e hoje agregam prestígio e respeito às suas trajetórias profissionais.

Com a palavra: Gislaine Fernandes Constante

Há oito anos na direção da Penitenciária II "Gilmar Monteiro de Souza" de Balbinos, Gislaine Fernandes Constante é vista por muitos como "linha dura". A postura firme foi uma necessidade: "Acredito que muito desse mito se dê pelo fato de constantemente ser testada, seja por funcionários ou presos, em até onde chega minha coragem. Acontece que ela é infinda", deixa claro a diretora.

Tendo começado no sistema prisional em 01/06/1992, como psicóloga na Penitenciária I de Mirandópolis, Gislaine já tinha experiência em cargos de direção quando foi chamada a comandar o presídio em São Vicente.







A então diretora de reabilitação já era a substituta do diretor geral da PII de São Vicente por ser a única que cumpria com os requisitos formais, como nível superior em uma das áreas de atendimento do cargo. Mesmo sendo uma escolha aparentemente natural, no dia da posse oficial ela ouviu comentários de que "essa brincadeira não vai durar três meses".

Ficou seis anos na direção da P II de São Vicente, até surgir novo convite para assumir o mesmo cargo na PII de Balbinos. A diretora inaugurou o presídio em março de 2006 e nele permanece até hoje. O fato de contar com experiência não quer dizer que tenha sido fácil, ela reconhece: "Ao assumir no interior, recomeçando novamente em tudo, sofri muito preconceito e tive muitas dificuldades. Nos primeiros anos houve muitos problemas com a equipe funcional. Muitos não admitiam ser subordinados a uma mulher, acima de tudo considerando a firmeza da proposta de trabalho, visto que não é todo diretor que apregoa, o que foi um choque", relembra. "Talvez esperassem alguém frágil que pudessem conduzir, o que nunca ocorreu", afirma.

As dificuldades encontradas na trajetória fazem com que a diretora estimule o desenvolvimento da carreira de outras funcionárias do presídio: "Há aproximadamente um ano e meio assumiu nesta unidade uma Supervisora Técnica III, da qual tenho muito orgulho do brilhantismo com que vem desenvolvendo suas atividades. Há anos tenho uma Diretora de Centro Integrado de Movimentação e Inclusão Carcerária, do qual sempre digo ser uma das melhores do Estado. A Diretora de Centro Administrativo





me acompanha desde São Vicente, sendo um dos meus alicerces mais sólidos. Tenho ainda mulheres nas diretorias de CRAS, NAS, finanças e Núcleo de Pessoal", elenca Gislaine.

Isso não quer dizer que as mulheres seriam melhores ou piores que os homens no trabalho, pondera a dirigente: "Algumas diferenças sempre existem, visto o olhar característico dos gêneros. Homens costumam ser mais pragmáticos, mulheres mais detalhistas, assim vai. Mas pouco importa o gênero. A competência e eficiência não se conquistam com o cromossomo X ou Y", reforça.

> *"Competência e eficiência não se conquistam com o cromossomo X ou Y"*
>
> *Gislaine Fernandes Constante*

Hoje, a diretora orgulha-se dos resultados que obteve: "Na PII de São Vicente, fui a primeira da região a remir pena por estudo, a segunda no estado. Aqui na PII de Balbinos, ampliamos o Pavilhão Escolar, criando um ambiente com salas de aula, de vídeo, biblioteca e, aos olhos de quem permanece lá, não parece inserida em ambiente prisional". Sete professores da Secretaria da Educação revezam-se para dar aulas aos 126 alunos da unidade. Além deles, outros sete estão fazendo cursos via Pronatec e mais 44 capacitam-se através do Programa de Educação para o Trabalho da Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel".

O presídio tem 863 presos em trabalho interno e oito em trabalho extra muro (presos que receberam o benefício do semiaberto e aguardam remoção). "Acredito na Educação e Trabalho como a forma mais efetiva de recondução à sociedade. Tais instrumentos não podem simplesmente ser utilizados para "cumprimento de tabela", apenas para instrumento de remição de pena e cumprimento de metas. Absolutamente!", afirma com convicção a diretora.

A unidade está atualmente em obras nos pavilhões habitacionais, com troca de vasos sanitários, pintura, reparos em pisos e paredes, realizada por sentenciados da própria unidade, sob supervisão do Diretor do Centro de Trabalho e Educação. "Inserir o sentenciado em ambiente limpo e organizado, espera-se que provoque nele a sensação de reconhecimento ao homem que é, o que, em contrapartida, mostrará por parte dele ser um homem melhor. É o Namastê penitenciário: o Deus que há em mim saúda o Deus que há em você. A recuperação do homem através da contrapartida e reconhecimento do ser humano que há em todos", explica Gislaine.

Com a palavra: Maurício Guarnieri

Quando assumiu a direção da Penitenciária Feminina de Sant´Ana (PFS), em 24/06/2007, Mauricio Guanieri já era um profissional gabaritado. Admitido em 13/02/1986 para o antigo cargo de guarda de presídio através de concurso público, Guarnieri já havia substituído interinamente a direção do então Instituto de Classificação e Triagem (extinto COC) quando foi empossado como diretor Geral da Penitenciária de Guarulhos, hoje denominada Penitenciária "José Parada Netto" de Guarulhos I. Detalhe: a unidade tinha acabado de passar por uma grande rebelião.



Seu perfil de "colocar a casa em ordem" o levou a ser nomeado como interventor em várias unidades: Centro de Progressão Penitenciário de Franco da Rocha, Casa de Detenção de São Vicente – atual Penitenciária de São Vicente II, Centro Progressão Penitenciário "Dr. Rubens Aleixo Sedin" de Mongaguá; isso, sem deixar a direção da P I de Guarulhos. Dirigiu em seguida a Penitenciária "Adriano Marrey" de Guarulhos II e passou ainda pelas diretorias da extinta Casa de Detenção de São Paulo, Penitenciária "Danilo Pinheiro" de Sorocaba I e a extinta Penitenciária do Estado. Também foi interventor na Penitenciária "Joaquim de Sylos Cintra" de Casa Branca e no Centro de Detenção Provisória de Mauá.

> *"Dirigir uma unidade feminina trouxe muito aprendizado pessoal "*
> *Maurício Guarnieri*

Mesmo com tanta experiência, ao assumir a direção de um presídio feminino, porém, o próprio Maurício duvidava no início que teria condições psicológicas para lidar com o dia a dia das mulheres presas. "A mulher no cárcere é abandonada, situação bem diferente dos homens presos", exemplifica. Lidar com uma equipe feminina também não é simples, lembra Guarnieri: "Diariamente temos situações novas, vários desafios, pois são 2.600 mulheres encarceradas, além das funcionárias que deixam família e filhos para enfrentar uma profissão árdua".

Mesmo enfrentando batalhas diárias, os sete anos na liderança daquele que é apontado por muitos como o maior presídio feminino da América Latina renderam frutos: 72% da população carcerária do local trabalha. Além do ensino fundamental e médio, são ofertados cursos profissionalizantes, além de ações culturais e esportivas, clube do livro, oficinas de teatro e dança e atendimentos religiosos, com participação de 95% da população carcerária da penitenciária feminina.

O segredo para exibir números tão robustos é a equipe: "Não posso achar que consigo desenvolver o trabalho sozinho. Dependo de todos envolvidos em cada etapa", explica Maurício, que dirige um time majoritariamente feminino no presídio. Segundo ele, não mudou em nada o estilo de gestão, mas acredita que "a mulher, pela sua sensibilidade, sabe melhor analisar os problemas do cotidiano".

Com vasta experiência em dirigir unidades masculinas e femininas, Guarnieri aponta diferenças tanto na população carcerária quanto no perfil das funcionárias: "A mulher presa, por sua própria condição no cárcere, é imediatista, mais sensível. É mais questionadora também. Já as funcionárias, por elas terem filhos e estarem longe da família, têm uma preocupação bem maior". Instado a dar uma dica para alguém que tenha recebido o convite para dirigir uma unidade prisional feminina, Maurício Guarnieri responde do alto dos seus mais de sete anos de experiência na PFS: "é gratificante. É um desafio diário a ser desenvolvido pelo dirigente e sua equipe. Trouxe muito aprendizado pessoal", reconhece. ■



Equipe de Imobilização Tática é premiada em evento

Luiz Correia

Reconhecimento no que se faz

Eles concorreram pela segunda vez ao Prêmio Mário Covas e saíram vencedores da 10º edição, na categoria de Inovação em Gestão Estadual. Os integrantes do Grupo de Intervenção Rápida (GIR-4), atuante nos presídios da Secretária de Administração Penitenciária (SAP), conquistaram o reconhecimento de outras secretarias, ao mostrar a trajetória e importância do seu trabalho para o Estado.

O evento, realizado no final de junho e com 266 projetos inscritos, visa parabenizar profissionais, colaboradores da sociedade e servidores do campo público, desenvolvedores de ações de melhoria aos serviços destinados à população. Ele divide-se nas categorias Cidadania em Rede, Governo Aberto, Inovação em Gestão Estadual, Inovação em Gestão Municipal e a novata, Melhoria no Gasto Público.

Foi surpresa para próprio GIR-4 ganhar o prêmio, porque repressão, sua matéria prima abordada como proposta de melhoria para a sociedade, é sempre vinculada ao lado negativo, pouco comum em ambientes de trabalho.

O histórico do grupo é extenso. Criado por volta do ano de 2004, com 16 integrantes, o GIR tem o objetivo de diminuir a indisciplina nos estabelecimentos prisionais, mediante técnicas que preservem a integridade física do preso, sem utilizar armas de fogo. Antes do agrupamento ser desenvolvido, os presídios possuíam muitos embates e escassez em equipamentos e habilidades para contê-los.





Ao observar o cenário, o comandante Saulo dos Santos Matos, junto com os demais Agentes Penitenciários (ASP), entre eles Marco Antônio Dib, perceberam a importância de restringir a violência nas celas de maneira eficiente. Em uma intervenção qualquer, foi possível visualizar que o Jiu-Jitsu, luta já praticada pelos participantes, trouxe eficiência ao imobilizar um dos detentos.

A partir desse ponto, Marco Dib foi buscar por todo o país novas formas de lutas especializadas para unidades prisionais. A procura revelou o seguinte dado: a precariedade existente no sistema penitenciário brasileiro no desenvolvimento de equipes específicas para Imobilização Tática (IT) apropriadas ao ambiente.

A IT usada pela maioria dos grupos, tinha o foco de combate urbano, porém, no Rio de Janeiro, os mestres Murilo Bustamante e Cláudio Godoy da equipe Brazilian Top Team, puderam ajudar Dib a adaptar os ensinamentos do Jiu-Jitsu. Vinda da luta anteriormente citada, a técnica usada é denominada No Gi (sem kimono), conhecida pela suavidade e eficiência presente em seus golpes neutralizadores, sem causar lesões no oponente.

Após o grupo se especializar e aplicar suas técnicas nas unidades prisionais paulistas, obteve visibilidade e começou a divulgar sua experiência por intermédio de palestras, apoio às aulas da Escola de Administração Penitenciária (EAP) e suporte as instituições da área prisional espalhadas por todo território brasileiro. O conjunto é reconhecido até hoje, pelo fato de ser a equipe pioneira do país, especializada na Imobilização Tática.

Conquistaram além do padrão de excelência por reduzir brigas, a credibilidade do preso e o respeito mútuo nas situações onde ambos encontram-se no mesmo local.

O Prêmio Mario Covas

A primeira tentativa de concorrer ao prêmio foi por água a baixo. O excesso de atividades comprometeu precisamente o seminário a ser exposto pela equipe em 2013. No ano seguinte, com antecedência, o projeto foi reformulado para rever e corrigir os erros cometidos no ano passado.

Com duração de 15 minutos por apresentação, antes de começar eram feitas questões aos integrantes sobre o tema no qual seria explanado, e somente depois partiriam à explicação. Na exposição do conteúdo feita por Dib, pode-se entender claramente a missão e a importância do trabalho do GIR-4 nos presídios.

A cerimônia final para premiação ocorreu na Sala São Paulo, Praça Júlio Prestes, onde a SAP conquistou duas menções honrosas: a primeira na categoria novata, Melhorias do Gasto Público com o projeto "Gestão dos Recursos Hídricos" no Complexo da Penitenciária Feminina de Sant,Ana e a segunda, na categoria Inovação de Gestão Estadual com o projeto "Coletando o Bem", ocorrido no Centro de Detenção Provisória (CDP) de Itapecerica da Serra.

A surpresa da noite foi para o GIR-4, que anunciado pelo secretário da SAP, Lourival Gomes, saiu vitorioso ao conquistar o prêmio na categoria Inovação em Gestão Estadual com a apresentação da "Equipe de Imobilização Tática".

"Ao subir no palco, todo mundo olhava de boca aberta, querendo saber quem era essa equipe, o que faziam e como poderiam ter sido premiados ao falar sobre repressão. Não saímos de lá só a com glória do prêmio em si, mas com o reconhecimento do secretário, de nossos amigos presentes, do governo e suas instituições e de todos os presentes no evento. Isso não tem preço. Isso para nós foi a maior vitória. Nosso trabalho, equipe de imobilização rápida e GIR-4 da capital foi reconhecido", agradeceu Marco Dib pela oportunidade de mostrar seu trabalho a todos. ■

Cada Gota Conta



Uso racional da água reuniu pela primeira vez diretores de todas as unidades prisionais do estado em um único evento

Mariana Borges

A gestão inteligente dos recursos públicos tem sido alvo de um esforço constante dos funcionários da SAP. Para incentivar esse empenho, a Pasta promoveu em parceria com a Sabesp um workshop de tecnologias e práticas economizadoras de água. Realizado no dia 30/07, a iniciativa foi o ponto culminante de um esforço que teve início há muito mais tempo e que ganhou fôlego com a criação do Programa de Melhoria do Gasto Público - Desperdício Zero (Decreto nº 57.829, DE 2 /03/2012) pelo Governo do Estado de São Paulo.

No workshop do mês de julho, foram apresentados diversos casos bem-sucedidos de economia de água em diferentes tipos de unidades prisionais do estado - Penitenciária Feminina de Sant´Ana, Centro de Detenção Provisória de Campinas, Centro de Ressocialização de Lins e Penitenciária Masculina de Reginópolis II - provando que é possível promover o uso consciente e responsável dos recursos hídricos.

Na ocasião a presidente da Sabesp, Dilma Seli Pena, disse que a iniciativa das unidades vem dentro de um conjunto de ações de economia de recursos públicos, significando "melhoria do processo de alocação dos recursos públicos, recursos que os senhores recebem de toda a sociedade. Se eu posso gastar 50% a menos na conta da água eu estou colaborando de duas formas: deixando de gastar dinheiro com a água, alocando esse recurso em outros processos, e economizando um bem que é muito escasso", enfatizou a presidente.

O workshop teve efeito catalisador nos meses seguintes, estimulando a livre iniciativa e mostrando que é possível economizar esse recurso tão escasso com criatividade e muitas vezes com baixo custo.

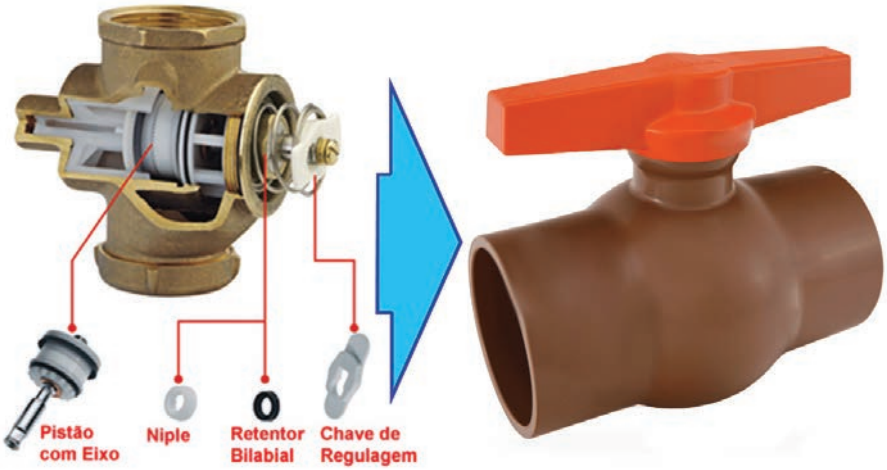
Entre os dias 11 e 22/08 deste ano, por exemplo, a Penitenciária "Wellington Rodrigo Segura" de Presidente Prudente realizou um ciclo de apresentação de vídeos, palestras, confecção de cartazes e propostas pelos participantes das atividades: os reeducandos que são estudantes do EJA (Ensino de Jovens e Adultos) na unidade. As palestras foram proferidas pelos próprios professores.

O resultado ultrapassou as expectativas com a repercussão sobre o tema abordado, com o envolvimento do restante da população carcerária para o uso racional da água. Os estudantes atuaram como agentes multiplicadores, conscientizando e divulgando os conhecimentos adquiridos para os colegas.

Economia com simplicidade – Para combater o desperdício, nem sempre são necessários grandes investimentos, como explica Paula Maria Goretti Pudles



Apenas a troca de válvula no CDP de Campinas fez o consumo cair de 15 para 5 litros por descarga.



de Oliveira, responsável pelo Programa de Melhoria do gasto Público dentro da Secretaria: "Durante o workshop, nós partimos do high tech, toda essa alta tecnologia que está acontecendo na Penitenciária Feminina de Sant´Ana, colocando o melhor: telemetria, controle de tudo via sistema, é uma atitude simples, como a do nosso colega no Centro de Detenção Provisória de Campinas, que colocou uma valvulazinha, mas que resolveu o problema de desperdício na unidade", explicou a servidora sobre o workshop.

Assim como outros 71 presídios do estado, o CDP de Campinas recebe água de poços artesianos. Isso não diminuiu o empenho da equipe da unidade no combate ao desperdício, afinal, os poços extraem água do lençol freático, que também é um recurso finito.

Como explica Alexandre César Golim, diretor do Centro Administrativo do CDP Campinas, o projeto de substituição das válvulas Oriente Super por Registros de Esfera em PVC começou no segundo semestre de 2011.

Na ocasião, a necessidade da troca surgiu para resolver tanto o combate ao desperdício quanto a segurança: "presos estavam utilizando as antigas válvulas oriente, de metal, para perfuração de paredes e pisos. Além disso, havia a necessidade de um melhor aproveitamento do uso da água, pois havia uma grande preocupação com o desperdício", relembra o servidor. "As válvulas Oriente Super davam muito vazamento e eram complicadas de trocar, além do desgaste rápido pelo uso contínuo. Testamos alguns modelos de registro da época, do qual apenas um apresentou resultado satisfatório, pois além de maior durabilidade o registro não pode ser desmontado."

O volume de 294.133 m³, economizados na P.F. de Sant'Ana equivale ao consumo de 22.626 familias

Com a troca, o CDP passou a economizar até 12 litros de água a cada acionamento de descarga: "O antigo registro quando adicionado liberava em torno de 15 litros por descarga, sendo que o atual sistema libera em torno de três a cinco litros por descarga. Esse fato foi comprovado através das medições de captação realizada pela Sabesp e a economia de água foi significativa", ressalta Golim. Foram investidos na troca cerca de R$ 3.500,00 (valores atualizados), enquanto que a aquisição e manutenção das antigas válvulas o valor seria muito maior, segundo o servidor.

Além da troca das válvulas, a unidade também investiu na educação: a Comissão Interna de Prevenção a Acidentes do presídio promoveu uma campanha de conscientização com a elaboração de cartazes voltados tanto aos presos, quanto aos servidores do CDP.

Abastecimento garantido para uma cidade inteira

Um dos exemplos mais contundentes do uso da tecnologia no combate ao desperdício de água, a reforma realizada na Penitenciária Feminina de Sant´Ana já foi tema de uma reportagem na Revista SAP (edição de junho/2013, disponível em: http://www.sap.sp.gov.br/revistasap/revista-sap-ed-7_jun-13.html)

Durante o workshop, foram apresentados os resultados mais atualizados de economia de água naquele presídio feminino. Os números impressionam: desde o início do projeto, em 2011, até julho deste ano, houve uma economia de 294.133 m³, volume suficiente para abastecer 22.626 famílias. O valor investido na reforma e monitoramento, de cerca de R$ 10 milhões, já se pagou completamente só com a redução da despesa acumulada até junho de 2014.

Um problema para a economia de água nos presídios do estado é o constante aumento da população prisional nas unidades. Iniciamos o ano de 2013 com 196.354 pessoas encarceradas no estado de São Paulo. Um ano depois, esse contingente já havia aumentado para 210.677 e, no fechamento dessa matéria (outubro), temos 219.954 presos, a grande maioria deles (216.757) sob custódia da SAP. Esse aumento tem reflexo direto nas despesas com água da Pasta: em 2013, a conta de água da Secretaria da Administração Penitenciária foi de R$ 140 milhões. Em 2014, a estimativa é que fechemos o ano com R$ 153 milhões – isso, apesar do esforço contínuo para economizar.

Para instrumentalizar os funcionários a vencer esse desafio, a Secretaria não tem medido esforços em promover parcerias. A própria Sabesp ofereceu um curso para identificar vazamentos nas unidades. Segundo Paula Puddles, foram capacitados até o final de setembro deste ano 400 servidores – entre eles, funcionários responsáveis pela manutenção dos presídios. Além destes, outros 60 fizeram um outro curso também relacionado à economia de água, promovido por uma empresa da área de louça e metais sanitários. ■

2º Prêmio Prevenir

GQVidass é premiado ao divulgar projetos de saúde direcionados para o servidor público na 2ª edição do Prêmio Prevenir

Luiz Correia

Cuidar da saúde é algo importante na vida de cada cidadão, devendo ser primordial também no dia a dia do trabalhador. Em 2013, o Prêmio Prevenir de Promoção e Proteção à Saúde foi criado pela diretora do Centro de Proteção à Saúde – Prevenir, Mirian Matsura Shirassu do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) com objetivo de reconhecer e premiar projetos ligados a saúde e produzidos pelos servidores de diversas secretarias do Estado, para manter os outros funcionários atualizados sobre o tema.

O evento que ocorreu nos dias 6 de agosto, 3 e 9 de setembro, respectivamente em Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São Paulo, contou pela segunda vez com a participação do Grupo de Planejamento e Gestão da Qualidade de Vida e Saúde do Servidor (GQVidass) da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), que alcançou sete colocações este ano, duas vezes em primeiro e segundo lugar e uma colocação em terceiro, quarto e quinto.

A divulgação dos projetos é feita por meio do Seminário Temático Estadual de Promoção e Proteção à Saúde do Servidor, que hoje está em sua sétima edição e tem o intuito de ampliar os conhecimentos dos servidores para que eles possam cada vez mais desenvolver ações impactantes na vida de todos os funcionários públicos paulistas.

Os premiados e participantes do GQVidass foram os projetos “Fique bem!”, primeiro lugar; “Artesão da saúde e qualidade de vida dentro do serviço público”, segundo lugar; “Saúde do trabalhador: fragmentação à totalidade”, quarto lugar; “Qualidade de vida no trabalho”, quinto lugar em Presidente Prudente; “Campanha da Gentileza no Trabalho”, segunda posição, terceira com o “Cipa/ CRN” em Ribeirão Preto e primeira colocação novamente com “Atenção nutricional como fator de proteção à saúde dos servidores” em São Paulo.





A primeira edição do prêmio e sexta do seminário temático em 2013, foi realizada no auditório do Tribunal de Justiça Militar do Estado de São Paulo e tinha como diferencial da antiga a escolha dos 10 melhores trabalhos e as premiações paralelas, uma para as secretarias do Estado e outra para o Iamspe no interior, sendo hoje selecionados apenas 5 e divisão de premiação em três regiões. Nesse mesmo ano, o GQVidass conquista o terceiro lugar com o projeto "A importância da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na Promoção de Saúde dos servidores da SAP".

Podem se inscrever nos prêmios qualquer órgão ou entidade do Governo do Estado de São Paulo que põe em prática iniciativas direcionadas à saúde dos servidores públicos estaduais que estejam aplicadas a pelo menos dois meses e tenham resultados visíveis. As empresas terceirizadas que proporcionam serviços direcionados aos servidores públicos não podem participar do evento.

A escolha dos participantes, tanto os que apresentarão como os vencedores é feita pela bancada examinadora, composta pelos médicos do programa. Ela é realizada a partir do envio de um resumo explicativo, no qual o uso de tabelas, gráficos e informações incertas sobre o êxito do projeto é proibido e conta com quatro critérios avaliativos, replicabilidade, originalidade, metodologia e impacto sobre a população. Depois da avaliação geral é decidido os três vencedores e os cinco selecionados para apresentação dos seminários.

Nas datas marcadas ocorrem as apresentações seguidas pela premiação dos três melhores projetos regionais.

Depois do resultado, os premiados da SAP foram convidados pelos organizadores do Prêmio Prevenir para participar de videoconferências a respeito dos temas que serão divulgados nos dias 5 e 10 de novembro e 3 de dezembro nos estúdios da Fundação de Desenvolvimento Administrativo (Fundap), localizada na Rua Bela Cintra em São Paulo, a todos os cadastrados por e-mail no programa de relacionamento do Iamspe e interlocutores do Prevenir em todo o estado.

"Como incentivo à pesquisa e práticas em promoção da saúde, o Iamspe instituiu em 2013 o Prêmio Prevenir de Promoção e Proteção à Saúde do servidor, premiando as melhores iniciativas de Promoção da Saúde entre as Secretarias e suas regionais na Capital e no Interior. Em dois anos, o Prêmio contou com 56 trabalhos inscritos, revelando iniciativas de promoção da saúde estruturadas por todo o Estado, discursou a Diretora do Centro de Promoção e Proteção à Saúde do Projeto Prevenir, Mirian Matsura Shirassu. "É muito gratificante poder divulgar e premiar o excelente trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam nas CIPAs das unidades prisionais e nas Coordenadorias, sob a batuta do GQVidass da SAP. É um privilégio poder conhecer e acompanhar todo o desenvolvimento e crescimento das ações de promoção da saúde na Secretaria de Administração Penitenciária".

A terceira edição do projeto foi confirmada pela equipe para o ano que vem. ■

Funap

Cai na Rede

Parceria entre Funap e Concessionária Rota das Bandeiras leva inclusão digital aos presídios

Ana Paula Igual

No último dia 17 de julho, na Penitenciária Feminina de Campinas, aconteceu a inauguração da primeira sala de aula do programa "Caia na Rede" dentro de uma unidade prisional.

A cerimônia contou com a presença do Secretário de Administração Penitenciária, Lourival Gomes; do coordenador das Unidades Prisionais da região Central, Jean Ulisses Campos Carlucci; da diretora geral da unidade, Daniele de Freitas Melo; da diretora executiva da Funap, Lúcia Maria Casali de Oliveira; do diretor de atendimento e promoção humana da Funap, Fernando Gomes de Moraes; do gestor de responsabilidade social da concessionária Rota das Bandeiras, Diogo Pires e do presidente da concessionária, Júlio Perdigão, além de autoridades locais e de funcionários da Funap, da Rota das Bandeiras e da unidade prisional.

O programa, desenvolvido pela Concessionária Rota das Bandeiras, oferece a oportunidade de inclusão digital por meio da instalação de laboratórios de informática e treinamento em informática básica, além de disponibilizar toda a infraestrutura necessária, que inclui a reforma básica da sala de aula, fornecimento de mobiliário, computadores e material de apoio para a realização do curso.

Presente em 15 municípios do corredor D. Pedro, o Caia na Rede já disponibilizou 57 salas para comunidades no entorno da rodovia e tem como objetivo, até 2017, implantar um total de 150 salas.

Segundo Diogo Pires, gestor de responsabilidade social da Rota das Bandeiras, o mais importante aspecto do projeto na penitenciária é contribuir para a reinserção das reeducandas no mercado de trabalho quando terminarem o cumprimento da pena. "Esse é o elemento que a gente busca e que a organização tem o compromisso de colaborar com a sociedade. Queremos que essa etapa seja um marco, um grande projeto, para incentivar outros", afirma.

Na Penitenciária Feminina de Campinas, as detentas contam com nove computadores à disposição, sendo que um é utilizado pela professora e os outros oito por alunas. A reeducanda D.N.S, de 31 anos, foi selecionada por meio de prova interna do presídio, e contratada pela Funap como monitora e recebeu capacitação para servir como instrutora





do curso e transmitir o conhecimento às participantes. “Tem gente aqui que não conhece nada de computador. Então, é uma nova oportunidade que vamos agarrar com as duas mãos e erguer a cabeça, a gente merece a oportunidade lá fora”, conta.

A diretora da unidade, Daniele de Freitas Melo, afirmou ser um projeto muito importante para a unidade. “É um projeto que vem somar com outras atividades que a unidade já desenvolve buscando a ressocialização. Só tenho a agradecer à Rota das Bandeiras e à Funap”, exalta.

Para o Diretor de Atendimento e Promoção Humana da Funap, Fernando Gomes de Moraes, a parceria surgiu em um momento oportuno e vem ao encontro dos objetivos da Fundação, que têm sido de elaborar e executar programas na área de educação profissional e qualificação. Segundo Fernando, “é através de ações sociais e de formação continuada que se oportuniza às pessoas em privação de liberdade a acessos sociais, para que elas possam, quando em liberdade, não recorrerem mais ao crime.”





Para a primeira turma do curso foram inscritas 180 reeducandas, o que demonstra o interesse e o sucesso da iniciativa entre elas, pois, além de proporcionar às detentas a possibilidade de se preparem para o regresso ao mercado de trabalho, implica em uma redução de três dias de pena para as alunas que concluírem o curso (composto por 40 horas/aula). No caso da instrutora - que também é presa - conta ainda, com uma dia de remição a cada três trabalhados, além de salário, de acordo com a legislação vigente. ■

GASTROMOTIVA + SAP Secretaria da Administração Penitenciária

Essa receita tá cheirando a coisa boa

Diretores de Unidades Prisionais Femininas colocam a "mão na massa" com a oficina "Comida que Transforma"

Rosana Tenreiro Alberto



Panelas, utensílios de cozinha, gás e ingredientes foram o cenário da Oficina "Comida que Transforma" realizada na Escola da Administração Penitenciária (EAP), no dia 18 de novembro, das 9h às 13h, em parceria com a Gastromotiva.

Na abertura, no auditório da EAP, o evento contou com participação do secretário, Lourival Gomes; do secretário adjunto, Luiz Carlos Catirse; do chefe de gabinete, Amador Donizete Valero, do juiz assessor, Jayme Garcia dos Santos Júnior; do gastrônomo e chef de cozinha , David Hertz; da diretora da EAP, Leda Maria Gonzaga e de servidores.

"Não basta a comida ser boa, ela precisa também fazer bem para a sociedade". Seguindo essa premissa, a Gastromotiva é a primeira organização sem fins lucrativos no Brasil a inspirar e promover transformação e inclusão social por meio da gastronomia.

O secretário Lourival Gomes agradeceu o juiz Jayme, que sempre foi um grande parceiro na ressocialização e o responsável pela inserção do projeto na Secretaria da Administração Penitenciária (SAP).

O Curso de Capacitação em Cozinha foi ministrado para presas da Penitenciária Feminina da Capital e teve todo apoio do governador do Estado, Geraldo Alckmin, que compareceu na formatura, dentro da capela da unidade prisional e apoiou a iniciativa da SAP e da Gastromotiva, solicitando um curso por mês.

Depois da abertura oficial feita pelo secretário Lourival Gomes, houve a palestra proferida pelo juiz Garcia, na verdade um bate-papo descontraído falando um pouco de sua experiência na luta pela ressocialização.

Em seguida o chef Hertz, fundador da Gastromotiva, explicou um pouco sobre a entidade e mostrou o vídeo de formatura das reeducandas da Penitenciária Feminina da Capital.

A segunda parte do evento foi realizada na cozinha: cerca de vinte participantes, em sua maioria, diretores e diretoras das unidades prisionais colocaram a "mão na massa" e fizeram pratos saborosos, como xinxim de galinha, moqueca vegetariana, arroz e farofa.

Tudo transcorreu de maneira descontraída e pouco a pouco os participantes iam interagindo na cozinha, formando um grande grupo. "Essa é a intenção", esclarece Hertz, e tudo acontece de maneira tão natural que fica difícil não se apaixonar com a ideia.

A parte mais esperada é a degustação dos pratos. Foi formada uma mesa grande e todos que participaram almoçaram juntos. Depois o chef Hertz finalizou o evento com reflexão de cada um sobre o curso.

A diretora da EAP, Leda Gonzaga, fechou a oficina agradecendo a colaboração de todos e acrescentou que" temos que fazer algo diferente para contribuir na ressocialização". A Escola se colocou à disposição para contribuir no que for preciso para divulgar as informações necessárias, com o intuito de que as diretorias consigam realizar o curso em suas unidades prisionais. ■



Sistematização e Realinhamento na Escola de Administração Penitenciária atingiu 100% dos servidores

Rosana Tenreiro Alberto

A Escola de Administração Penitenciária "Dr. Luiz Camargo Wolfmann" – EAP dentre suas finalidades tem a de programar uma política de treinamento, desenvolvimento e capacitação de recursos humanos, mediante realização de cursos, seminários e atividades afins dirigidas ao pessoal interno, com o objetivo de atender às diretrizes do sistema penitenciário.

Pensando nessa linha, muitas vezes na correria do dia a dia, formando e treinando cerca de doze mil (ano 2013) servidores do sistema prisional, os funcionários da própria EAP acabam ficando para um segundo plano como menciona o ditado popular "casa de ferreiro o espeto é de pau", usado quando uma pessoa refere-se a alguém que é hábil para determinada profissão, mas, não usa desta habilidade em favor próprio.



No entanto, esse ano isso mudou porque na EAP "casa de ferreiro o espeto não é de pau". A diretora Leda Maria Gonzaga priorizou sua equipe e programou a "Sistematização e Realinhamento" que atingiu todos os servidores da Escola através de reuniões de caráter deliberativo.

Os encontros começaram em meados de junho e se estenderam até novembro. Os propósitos dos encontros estiveram resumidos na elaboração do PPP – Plano Político Pedagógico e na Avaliação Comportamental.

A primeira fase teve a participação de todos os diretores da Escola, na segunda somaram-se ao grupo os executivos públicos e os assistentes técnicos e na terceira e última fase os técnicos, chefes e assistentes I.

"As reuniões têm como objetivo ajudar na sistematização das diferenças, interesses comuns, melhoria da comunicação entre as áreas, gestão compartilhada, diretorias que se complementam, respeito ao trabalho do outro, comprometimento de ações e avaliação dos diretores", esclarece a diretora Leda Gonzaga.

O realinhamento da Escola aconteceu de maneira organizada e com cronograma devidamente ajustado, todos os diretores fizeram as apresentações dos setores que trabalham para que todos conhecessem o que cada um faz, esse trabalho fez parte da Sistematização das Referências Profissionais. No primeiro



momento o saber ouvir foi mais importante e no segundo momento foi a construção de Medidas e Delineamentos já com caráter decisório. As atividades tinham momentos de reflexão sobre as questões apresentadas e em seguida a tarefa de propor soluções e classificar por ordem de prioridade, complementa Leda.

As reuniões já aconteceram no passado, no entanto, a sistematização e o realinhamento proposto atualmente são diferentes porque fará com que todas as dificuldades saiam do corredor, fazendo um compartilhamento formal de experiências e sugestões, agregando todos os funcionários. O que for discutido será formalizado e fará parte das decisões da Escola como um todo, acrescenta Gonzaga.

Outro fator importante ressaltado pela direção da EAP é que temos a responsabilidade em fazer aquilo que é possível para a integração das áreas, repensando a Escola e sua gestão, além de discutir as coisas que não estão bem. ■

Colaboração: Sheila Graciani



Quatro apresentações de executivos públicos sobre Comportamento

A pedido da diretora Leda Maria Gonzaga, quatro executivos públicos da EAP deveriam desenvolver palestras com os temas ligados ao comportamento no trabalho, um de cada área.

A primeira apresentação com o tema "Desculpem-nos os transtornos, estamos em reforma – assinado: eu" - foi da servidora Rosana Tenreiro que aproveitou o tempo de experiência profissional e falou um pouco sobre a criação de obstáculos na convivência diária. A apresentação abordou também os sete hábitos comportamentais que atrapalham a vida profissional: zona de conforto, postura inadequada, paranoia e pessimismo, procrastinação, não admitir os próprios erros, desrespeito ao próximo, além das brigas e fofocas.

A exposição do tema aconteceu de forma lúdica, onde a servidora Tenreiro se vestiu de operária e montou um cenário de reforma, os temas foram discutidos e apresentados em blocos de construção.

A segunda servidora a se apresentar foi a Rosana Nakashima que abordou o tema "Ética e Moral", trouxe também novidades e até um número de mágica que deu um colorido na aula. Também apresentou o vídeo: "Ética e Literatura" dos professores Mário Sérgio Cortella e Clóvis de Barros Filho.

A terceira apresentação foi feita por Avany Viana de Oliveira sobre o Comprometimento Profissional.

Durante a ministração do tema, Avany Viana falou da possibilidade de mudar o comportamento profissional, dando enfoque no comprometimento. Os principais fatores que determinam o comprometimento, segundo Eugênio Mussak são: admiração, o respeito, a confiança, a paixão e a intimidade. E para que tudo isso aconteça no ambiente de trabalho, a servidora Avany disse que é preciso saber qual o nosso papel na Escola, a diversidade de meus colegas, a Escola é um "bando estranho", o que a Escola faz? O que eu faço? Se não estiver inserido nesse ambiente, não iremos conseguir cumprir as missões, desenvolver sentimentos de apropriação, respeito e pertencimento. Também de maneira irreverente a servidora colocou a música: Geni e o Zepellin de Chico Buarque de Holanda, para refletirmos sobre os nossos comportamentos.

Fechando a reunião, o servidor Jânio Soares falou da Pirâmide de Maslow que trata das necessidades básicas do ser humano.Jânio ressaltou que devemos atentar para a importância que cada indivíduo tem dentro da empresa. Devemos ter empatia, sentir o que o outro passa ou sente; temos que ser altruístas e empáticos. O vídeo "A Fábula da Convivência" que aborda o tema convivência entre as pessoas encerrou a apresentação.

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

Guilherme Afif Domingos
Vice-Governador

Lourival Gomes
Secretário de Estado da Administração Penitenciária

Luiz Carlos Catirse
Secretário Adjunto

Amador Donizeti Valero
Chefe de Gabinete

Mariana de Amorim Borges
Assessora de Imprensa










TATUAGEM
CÓDIGOS VIVOS EM CORPOS APRISIONADOS
A tatuagem corrente é feita para marcar e são para embelezar
Por falta de recursos, as tat
em presídios são improvisa
materiais inadequados com
pregos, tinta de caneta, plás
mesmo cinza de cigarro mi
Por isso a cor é sempre mon



